



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 05 / 2019

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)
José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento
Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 05 / 2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP)
Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP)
Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas)
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP)
Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)
Bruno Maia (Célula de Alianças Público-Privadas/SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba
| Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em seis partes. A primeira apresenta o cenário macroeconômico global. A segunda seção trata do cenário brasileiro e cearense de forma geral, observando alguns aspectos econômicos, como PIB, inflação, consumo das famílias, confiança e endividamento do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, taxa de câmbio, balança comercial e taxa de juros. Já na terceira é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. A quarta parte aborda o mercado de trabalho. Na quinta, são apresentados os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará. Na sexta e última parte é feita uma síntese das análises e são delineadas as perspectivas para a economia cearense.

SUMÁRIO

| | | |
|---|---|----|
| 1 | CENÁRIO GLOBAL..... | 3 |
| 2 | CENÁRIO NACIONAL | 4 |
| 3 | ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ) | 24 |
| 4 | MERCADO DE TRABALHO | 30 |
| 5 | FATORES DE INCERTEZA..... | 33 |
| 6 | SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS | 36 |

1 CENÁRIO GLOBAL

Em agosto, a guerra comercial sino-americana voltou a se acirrar com novas tarifas impostas tanto pelos Estados Unidos como pela China. De acordo com a edição de setembro¹ da Carta de Conjuntura, os fluxos de comércio mundial caíram no primeiro e no segundo trimestre de 2019² e a taxa de crescimento dos investimentos a nível global caiu de 5% no primeiro trimestre de 2018 para apenas 1% no primeiro trimestre de 2019³.

Como exposto na edição anterior do Farol da Economia Cearense (IPECE), além da guerra comercial supracitada, alguns eventos tem adicionado complexidade ao cenário econômico mundial, tais como: o agravamento da instabilidade institucional no Reino Unido, em meio ao processo do BREXIT, com aumento das chances de saída abrupta da União Europeia, sem acordo; a abertura do processo de impeachment contra o presidente americano Donald Trump; e os persistentes protestos sociais em Hong Kong contra o governo aliado a Pequim, capital da China, em meio a um processo de integração de Hong Kong. Na América Latina, além do agravamento da crise na Argentina, após o resultados das eleições primárias indicar franco favoritismo ao candidato de oposição ao governo Macri, novos eventos na região chamaram a atenção: no Peru o Congresso foi dissolvido em meio a uma crise institucional que se aprofunda; no Equador, o anúncio do fim de subsídios ao combustível provocou elevada tensão social em resposta ao repasse de preço com uma escalada de mobilizações.

Diante da desaceleração da economia mundial percebida nos resultados de atividade econômica das principais economias mundiais, o Federal Reserve – FED (Banco Central dos Estados Unidos) estabeleceu duas reduções consecutivas na taxa básica de juros de forma a estimular a economia e o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de remuneração das reservas bancárias, já negativa, que saiu de -0,4% para -0,5%, além de ter sinalizado o retorno do programa de compra de ativos ao nível de 20 bilhões de euros ao mês. Mesmo diante desta postura das autoridades monetárias, o Panorama Econômico da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de setembro⁴ revisou para baixo (frente a maio) as projeções de crescimento para 2019 e 2020 em quase todos os 11 países exibidos na Tabela 1. As maiores revisões em pontos percentuais se deram no crescimento esperado para 2019 e 2020, no Brasil, na Argentina e na Índia. O Panorama aponta crescimento mundial de 2,9% em 2019 e 3% em 2020.

¹ http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190926_cc_44_visao_geral.pdf

² Dados do Instituto de Análise de Política Econômica (CPB) da Holanda.

³ Dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

⁴ <http://www.oecd.org/economy/oecd-sees-rising-trade-tensions-and-policy-uncertainty-further-weakening-global-growth.htm>

Tabela 1: Projeções de Crescimento Econômico – setembro de 2019

| Crescimento (%) | 2018 | 2019 ^p | 2020 ^p | | 2018 | 2019 ^p | 2020 ^p |
|-----------------|------|-------------------|-------------------|-------------|------|-------------------|-------------------|
| Mundo | 3,6 | 2,9 | 3,0 | Reino Unido | 1,4 | 1,0 | 0,9 |
| China | 6,6 | 6,1 | 5,7 | Japão | 0,8 | 1,0 | 0,6 |
| Índia | 6,8 | 5,9 | 6,3 | Brazil | 1,1 | 0,8 | 1,7 |
| Estados Unidos | 2,9 | 2,4 | 2,0 | Alemanha | 1,5 | 0,5 | 0,6 |
| Austrália | 2,7 | 1,7 | 2,0 | México | 2,0 | 0,5 | 1,5 |
| Canadá | 1,9 | 1,5 | 1,6 | Argentina | -2,5 | -2,7 | -1,8 |

| Legenda ¹ |
|----------------------|
| queda |
| sem revisão |
| aumento |

Fonte: OCDE. Elaboração: IPECE

¹ Comportamento das projeções de setembro frente às de maio de 2019.

^p Crescimento percentual projetado.

De acordo com José Júlio Senna (IBRE/FGV)⁵, a desaceleração da economia mundial é clara, mas “parecem modestas” as chances de a economia global entrar em recessão, pois a economia americana, que tem forte impacto sobre os fluxos comerciais mundiais, permanece saudável e as reduções de juros determinadas pelo FED aparentam ter caráter apenas preventivo.

2 CENÁRIO NACIONAL

2.1 PIB BRASIL

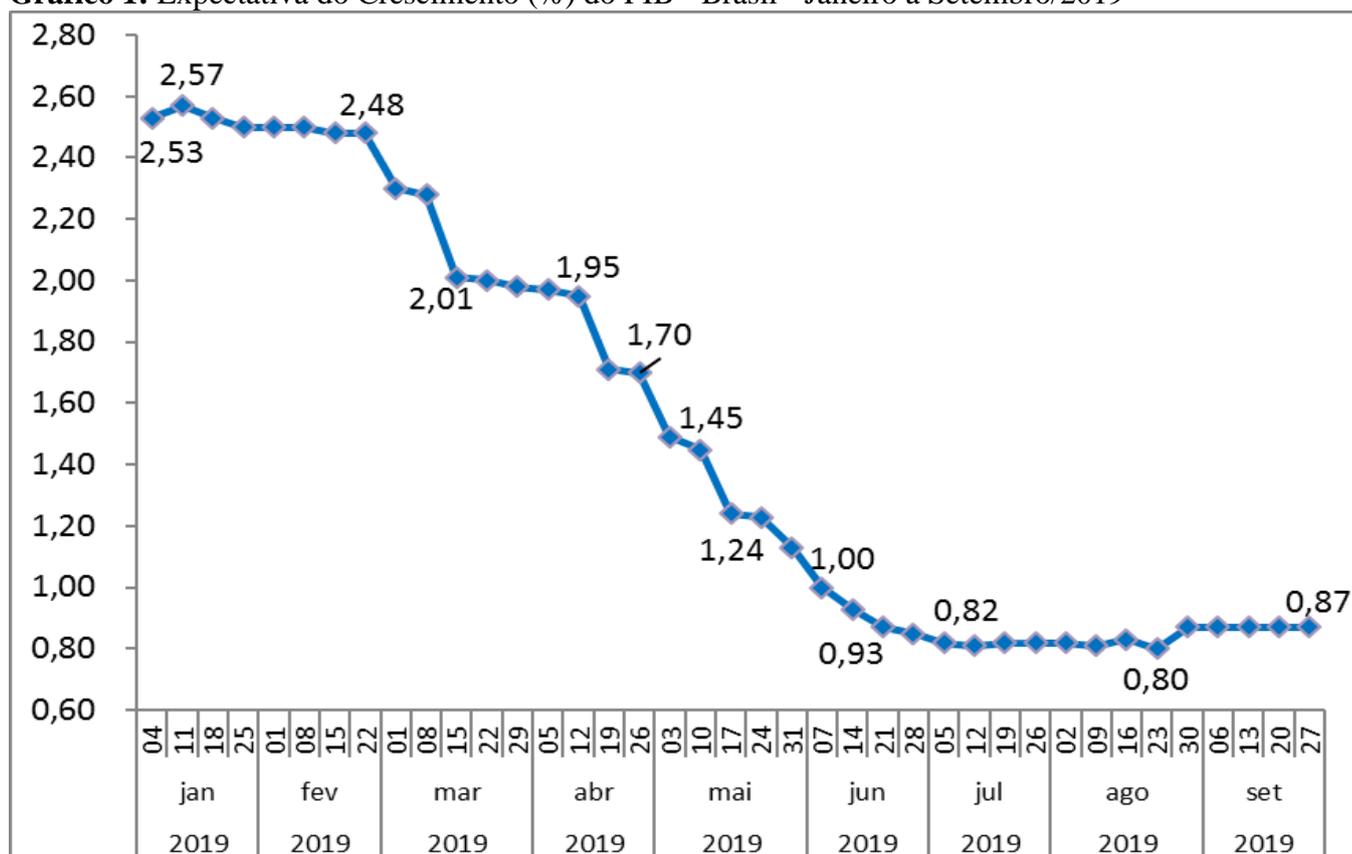
O PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,4% no segundo trimestre, frente ao período anterior (com ajuste sazonal), segundo dados do IBGE. O resultado superou as expectativas de mercado que apontavam para um crescimento ao redor de 0,2%. O crescimento foi explicado, pelo lado da demanda, pela expansão nos investimentos e no consumo das famílias; e, pelo lado da oferta, pela expansão na indústria e nos serviços.

Para o acumulado de 2019, conforme o Gráfico 1 do Focus (BCB)⁶, a expectativa para o PIB do Brasil vinha apresentando queda acentuada desde março de 2019, quando comparada às previsões do final de 2018 e início de 2019. Em julho, agosto e setembro, no entanto, a expectativa parece ter estabilizado, chegando a 0,87% de crescimento esperado para o ano no relatório de 27 de setembro.

⁵ https://portalibre.fgv.br/data/files/D4/54/75/EA/6FD5D6109C2512D68904CBA8/BoletimMacroIbre_1909.pdf

⁶ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráfico 1: Expectativa do Crescimento (%) do PIB - Brasil - Janeiro a Setembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 27/09//2019. Elaboração: IPECE

A Carta de Conjuntura (IPEA) tem mostrado que a previsão de crescimento do PIB tem passado por consecutivas revisões para baixo ao longo do ano. Em sua edição de nº 44, de setembro de 2019⁷, as projeções macroeconômicas indicam que o crescimento do PIB será de 0,8% em 2019, mesmo nível apresentado na edição de agosto (Boletim de Expectativas) e 2,1% em 2020 (-0,1p.p em relação à edição anterior).

As expectativas de Bradesco⁸, Itaú⁹ e Santander¹⁰ em setembro também se alinham às supracitadas, com expectativa de crescimento do PIB de 0,8% em 2019. Para 2020, o crescimento esperado fica entre 1,6% e 1,9%. Já o Relatório de Inflação¹¹ do Banco Central de setembro de 2019, aponta para crescimento do PIB de 0,9% em 2019, e 1,8% em 2020.

Em setembro, o Monitor do PIB¹² (IBRE/FGV) apontou para queda de -0,2% do PIB em julho frente a junho, já na comparação trimestral móvel houve avanço de +0,5%; entre anos, a variação em julho (frente a julho de 2018) foi positiva em +0,8%, já a variação frente ao mesmo trimestre do ano anterior

⁷ http://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/conjuntura/190926_cc_44_visao_geral.pdf

⁸ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoos/Longo-Prazo>

⁹ <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoos>

¹⁰ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹¹ <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boxrelatoriosinf/ri201909b1.pdf>

¹² <https://portalibre.fgv.br/data/files/F2/B1/EC/92/95F3D6109C2512D68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Setembro%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20julho.pdf>

apontou crescimento mais acentuado, de +1,3%. Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de setembro¹³, aponta para crescimento do PIB nacional de +0,5% no terceiro trimestre deste ano (frente o segundo), e de 1,1% em 2019.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)¹⁴ de julho, divulgado pelo Banco Central, após exibir avanços mensais em maio e em junho, para a série dessazonalizada, sofreu recuo em julho, de -0,16%, como pode ser observado no Gráfico 2; para o trimestre móvel, exibiu avanço de +0,91%. Para o Ceará, o Índice apresentou recuo mensal de -0,17% em julho, e, entre trimestres, houve avanço de +0,47%, com base na série dessazonalizada.

Gráfico 2: Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jul./2019



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

2.2 CONSUMO DAS FAMÍLIAS

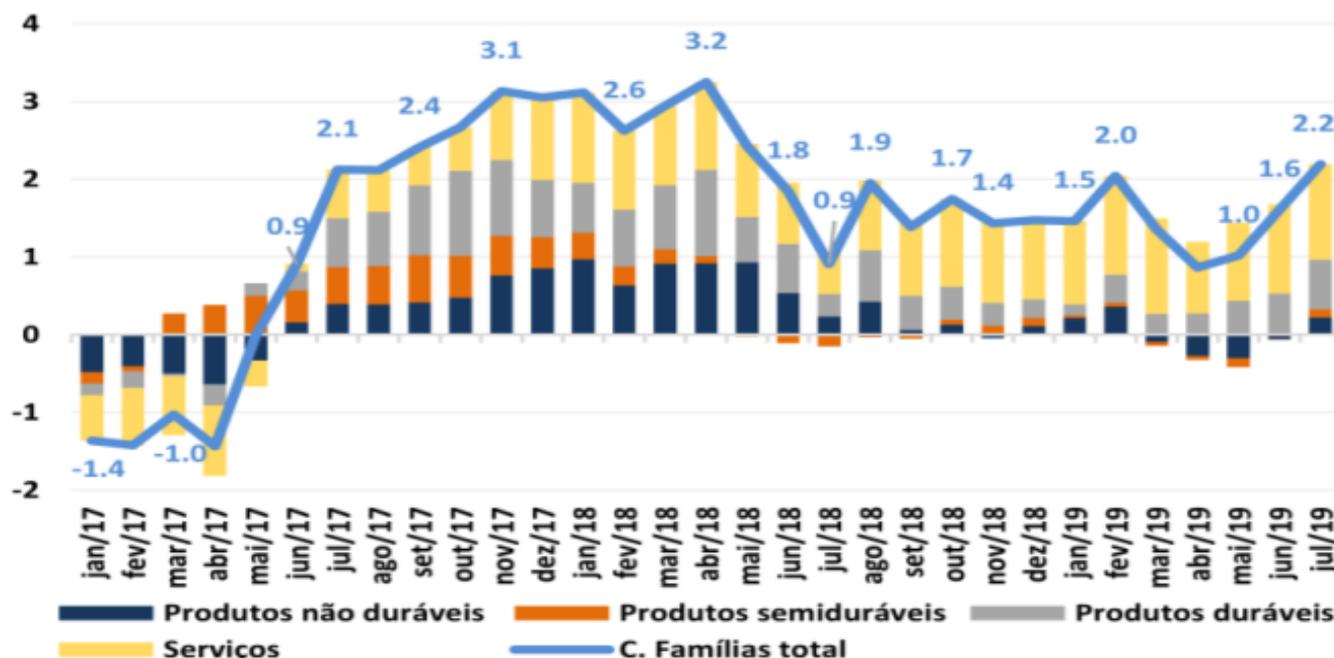
De acordo com o Monitor do PIB do IBRE/FGV publicado em setembro, o consumo das famílias cresceu +2,2% no trimestre móvel findo em julho de 2019, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 3), sendo a maior contribuição para esse incremento dada pelo consumo de serviços, seguido pelo consumo de produtos duráveis, como já era observado desde março. Destaca-se também a expansão da participação dos não duráveis e semiduráveis no consumo das famílias em julho.

Gráfico 3: Taxa de Variação do Consumo das Famílias e Contribuição por Componentes (taxa

¹³ <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/testando-os-limites-da-politica-monetaria-la-fora-e-aqui.htm>

¹⁴ Sistema Gerenciador de Séries Temporais – Banco Central do Brasil (SGS-BCB)

trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)¹⁵ apurou que o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) voltou a crescer em setembro deste ano; a queda acumulada entre fevereiro e julho foi de -8,7 pontos, mas em agosto e setembro o indicador acumulou elevação de subiu +2,6 pontos. De acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 92,5 pontos em setembro. A variação mensal do Índice foi positiva em +0,3%; já a variação anual foi positiva em +6,4%. Na contramão das demais regiões brasileiras, o Norte apresentou recuo na intenção de consumo dos consumidores entre agosto e setembro; e a região Sudeste percebeu estabilidade neste indicador. O ICF adentrou a zona de insatisfação (<100 pontos) no primeiro semestre de 2015 e há quatro anos não consegue retornar à zona de satisfação das famílias representada pela intenção de consumir.

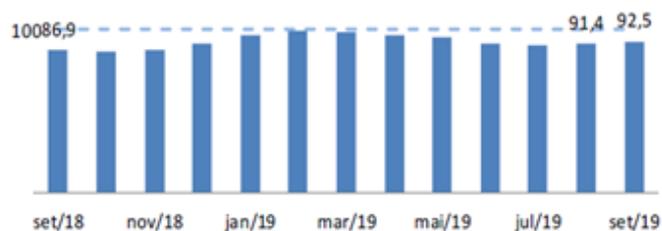
¹⁵ <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-setembro-de-2019>

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias – Set./2018 a Set./2019

Composição do Indicador

| Indicador | set/19 | Variação Mensal * | Variação Anual |
|--------------------------|-------------|-------------------|----------------|
| Emprego Atual | 116,6 | +0,1% | +2,9% |
| Perspectiva Profissional | 103,9 | -0,2% | +2,9% |
| Renda Atual | 109,0 | -0,6% | +7,1% |
| Compra a Prazo | 87,7 | +2,2% | +10,6% |
| Nível de Consumo Atual | 72,7 | -0,3% | +7,5% |
| Perspectiva de Consumo | 93,4 | +1,1% | +9,7% |
| Momento para Duráveis | 64,2 | +0,2% | +6,4% |
| ICF | 92,5 | +0,3% | +6,4% |

Evolução do Indicador



Ranking Regional

| Região | Índice | Variação Mensal * | Variação Anual |
|---------------|-------------|-------------------|----------------|
| Sul | 102,2 | +0,2% | +8,3% |
| Centro-Oeste | 96,2 | +0,5% | +1,5% |
| Norte | 94,3 | -0,5% | +6,0% |
| Nordeste | 93,6 | +0,8% | +3,4% |
| Sudeste | 89,0 | +0,0% | +8,9% |
| Brasil | 92,5 | +0,3% | +6,4% |

Faixas de Renda

| Indicador | Total | Até 10 SM | Mais de 10 SM |
|-------------------|-------|-----------|---------------|
| Índice | 92,5 | 90,2 | 104,0 |
| Variação Mensal * | +0,3% | +0,2% | +0,2% |
| Variação Anual | +6,4% | +6,5% | +5,6% |

Fonte: CNC

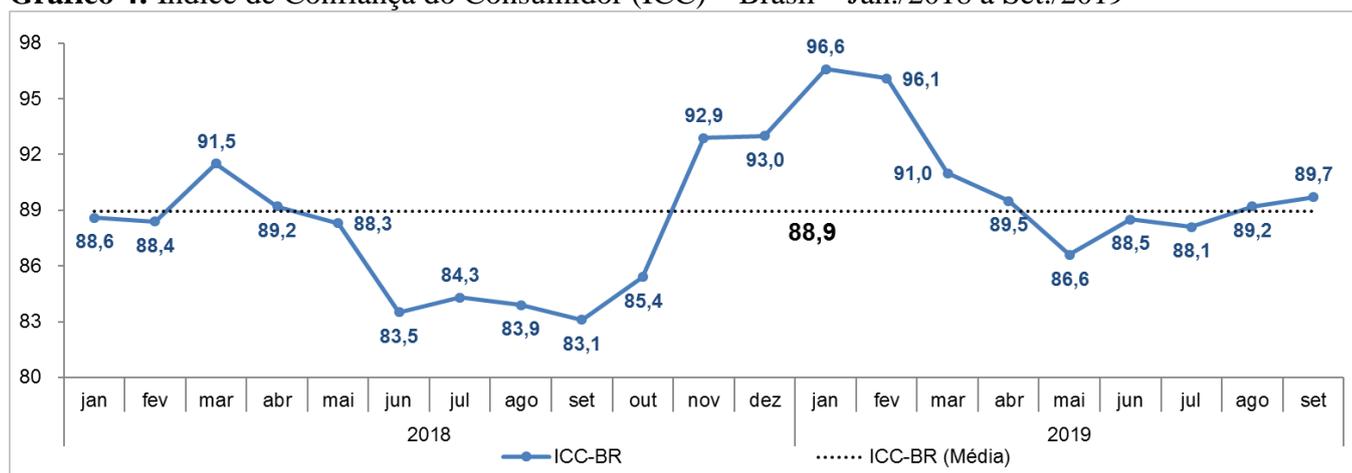
2.3 CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

O Índice de Confiança do Consumidor – ICC-BR (IBRE/FVG)¹⁶ que procura captar o sentimento do consumidor em relação a situação geral da economia e de suas finanças pessoais continua desfavorável¹⁷, conforme o Gráfico 4, apesar da melhora no mês de agosto e setembro, encerrando em 89,7 pontos, uma alta de +0,5 pts. frente a agosto e +0,8 pts. acima da média do período. A elevação da confiança dos consumidores brasileiros ocorreu para as faixas de renda com vencimentos acima de R\$ 2.100,00. Já os consumidores com menor poder aquisitivo perderam confiança. De acordo com Viviane Bittencourt, coordenadora das Sondagens do IBRE, a alta da confiança do consumidor em setembro foi influenciada pelo ímpeto para compras nos próximos meses, tendência que parece estar relacionada à liberação dos recursos do FGTS.

¹⁶https://portalibre.fgv.br/data/files/BA/40/EE/80/3CD5D6109C2512D68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FVG_press%20release_Set19.pdf

¹⁷ Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

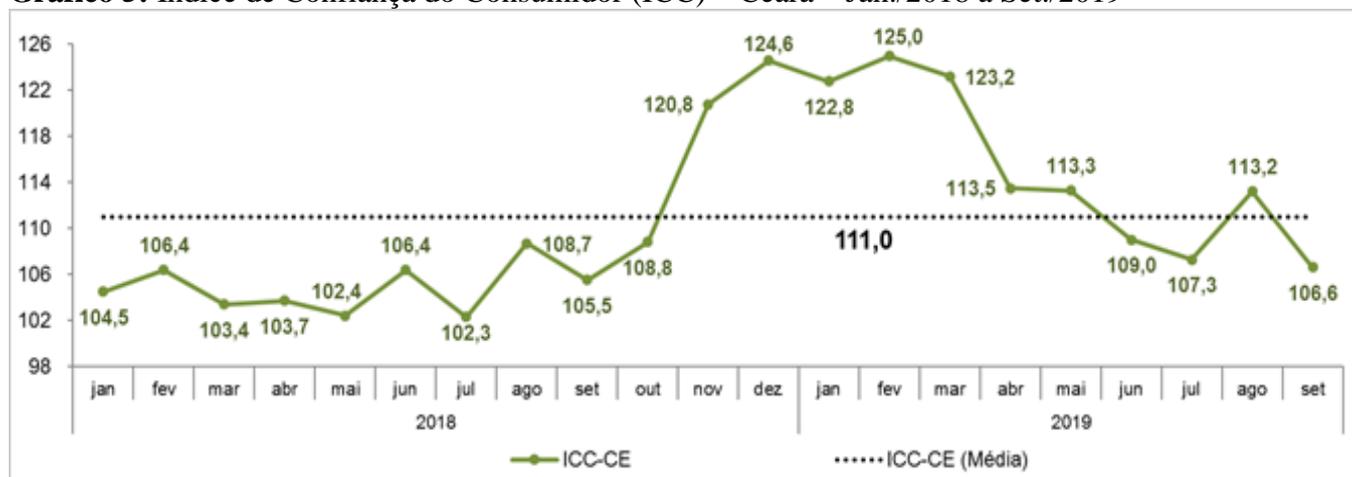
Gráfico 4: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Brasil – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Já o Índice de Confiança do Consumidor Cearense – ICC-CE (Fecomércio-CE)¹⁸ que avalia a percepção dos consumidores quanto à sua situação econômica, experimentou queda de março a julho e pareceu se recuperar em agosto, ultrapassando a média do período observado (gráfico 5). No entanto, voltou a cair em setembro, chegando a 106,6 pontos, 4,4 pontos abaixo da média. O resultado ficou em nível moderado¹⁹, indicando pouca confiança dos consumidores cearenses na sua capacidade de compra. Os resultados para este índice em setembro apontaram que a confiança do consumidor é maior entre os jovens (18 a 24 anos), para a parte da população com Ensino Superior, e para a faixa populacional com renda superior a 10 salários mínimos.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Ceará – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

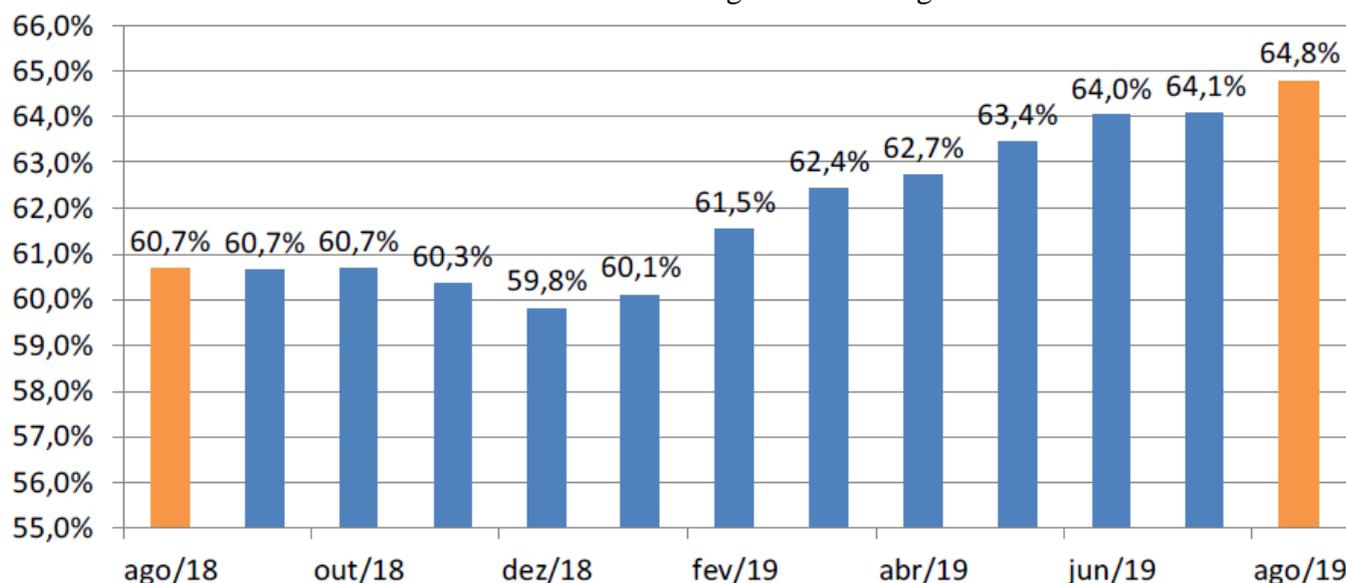
¹⁸ <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/09-2019-Fortaleza-Confianc%CC%A7a-e-Intenc%CC%A7ao-de-Compra-do-Consumidor.pdf>

¹⁹ Acima de 150 pontos, o resultado será considerado como Nível Alto de confiança; abaixo de 100 significa Nível Baixo de confiança e entre 100 a 150, Nível Moderado.

2.4 ENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de agosto da CNC²⁰, o percentual de famílias com dívidas no Brasil vem aumentando desde dez./2018. Em agosto de 2019 ante o mês anterior a variação foi de +0,7p.p. Ao comparar com o mesmo período do ano passado o aumento foi de +4,1p.p., conforme apresentado no Gráfico 6. Este percentual de famílias com dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 64,8% em agosto de 2019, o maior patamar desde julho de 2013. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso cresceu entre julho e agosto, saindo de 23,9% para 24,3% e também houve crescimento em relação a agosto do ano anterior, da ordem de +0,5p.p. Já o percentual de famílias que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso caiu na comparação mensal, chegando a 9,5% (-0,1p.p.), e percebeu-se recuo também na comparação anual (-0,3p.p.). A pesquisa também mostrou que para as famílias com renda menor que 10 salários mínimos o endividamento cresceu em agosto, como vinha fazendo ao longo de todo o ano de 2019; já para famílias com renda superior, houve aumento do endividamento de +0,5p.p., após experimentar queda em julho.

Gráfico 6: Endividamento do Consumidor – Brasil - Ago./2018 até Ago./2019



Fonte e Elaboração: CNC.

De acordo com dados fornecidos pela Fecomércio-CE²¹, quanto ao cenário de Fortaleza, apresentado no Gráfico 7, o percentual de consumidores endividados, após ter apresentado crescimento em junho, julho e agosto, caiu no mês de setembro em -7,2 pts., chegando a 60,1%. Ao comparar-se o nível de endividamento de setembro de 2019 com o de 2018, houve aumento expressivo de +8,8p.p.

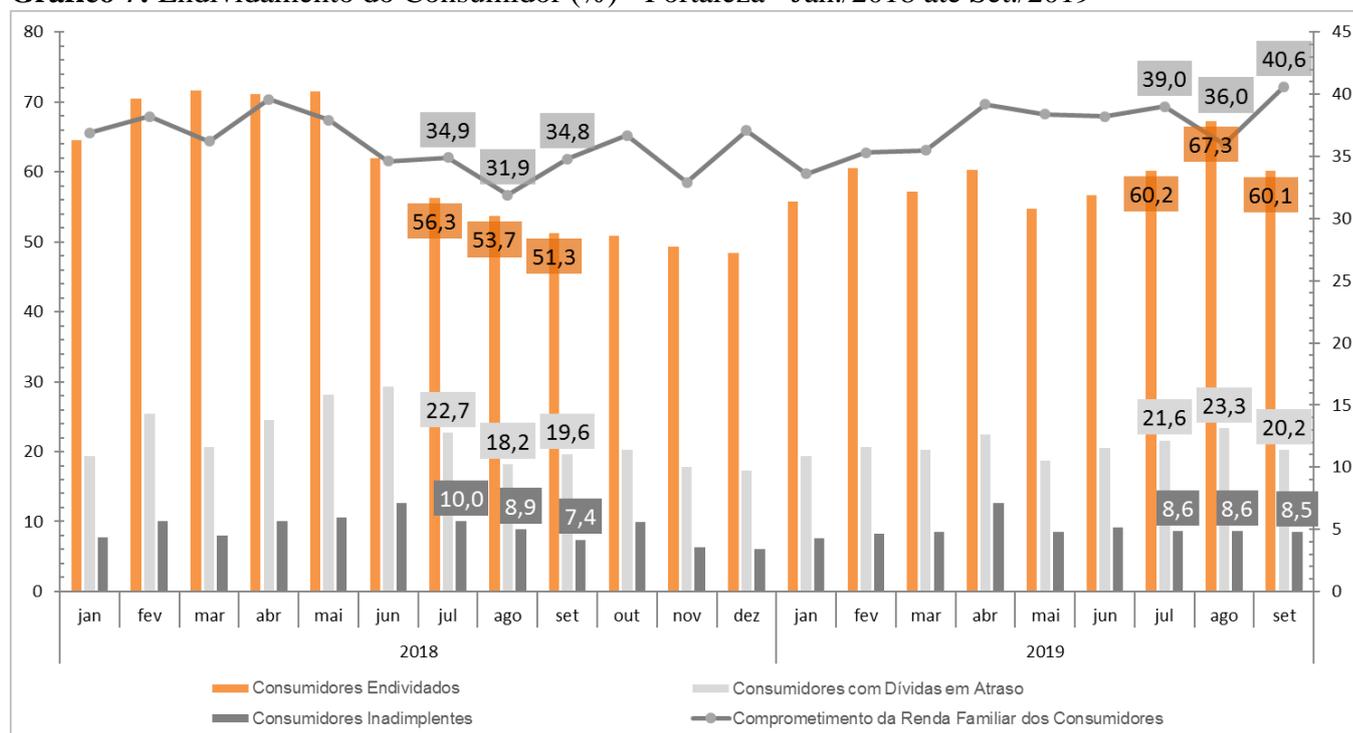
²⁰ <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de>

²¹ <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/09-2019-Fortaleza-Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf>

Ainda conforme a pesquisa, o percentual de endividados em Fortaleza é maior entre as pessoas com 25 a 34 anos, entre os que tem apenas Ensino Fundamental como formação escolar, e com faixa de renda familiar inferior a 5 salários mínimos.

O comprometimento da renda familiar, no entanto, apresentou crescimento mensal em setembro, ficando em 40,6%, e é o maior nível apresentado na série histórica observada no gráfico, este comprometimento da renda elevou-se em +4,6p.p. Além disto, a pesquisa também apontou que, após crescimento por quatro meses consecutivos no percentual de consumidores da RMF com dívidas em atraso, este percentual caiu em setembro (-3,1p.p.), assim como caiu o percentual o de consumidores inadimplentes (-0,1p.p.).

Gráfico 7: Endividamento do Consumidor (%) - Fortaleza - Jan./2018 até Set./2019



Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

2.5 CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)²², calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pela pesquisa representam mais de 50% da economia nacional. Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 2, apresentou aparente estabilidade na comparação entre julho e agosto, ficando 93,9 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice avançou +0,6 ponto.

A confiança empresarial caiu em agosto devido ao recuo no Índice de Expectativas (-0,8pts), já o Índice de Situação Atual avançou +1,1pts. De acordo com Aloisio Campelo Jr, Superintendente de

²²https://portalibre.fgv.br/data/files/3F/61/24/F1/312EC6102B1DEBC68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Ago19.pdf

Estatísticas Públicas do IBRE, as expectativas recuaram, pois, as empresas ainda têm dúvidas com relação à continuidade na retomada da atividade econômica apresentada no segundo trimestre.

Tabela 2: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Mar./2018 a Ago./2019

| Período | Índice de Confiança | Índice da Situação Atual (Em pontos) | Índice de Expectativas | Índice de Confiança | Índice da Situação Atual (Em pontos) | Índice de Expectativas |
|---------|----------------------------------|--------------------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------------------|------------------------|
| | Dessazonalizados – Padronizados* | | | Originais – Padronizados* | | |
| mar/18 | 94,8 | 90,2 | 98,9 | 96,1 | 91,7 | 100,7 |
| abr/18 | 93,5 | 90,0 | 97,9 | 94,6 | 90,8 | 98,7 |
| mai/18 | 93,2 | 90,2 | 100,0 | 92,7 | 89,4 | 96,4 |
| jun/18 | 91,2 | 89,0 | 96,9 | 89,0 | 85,5 | 93,1 |
| jul/18 | 91,8 | 90,1 | 95,6 | 90,7 | 87,1 | 94,7 |
| ago/18 | 91,9 | 89,4 | 97,0 | 91,9 | 87,2 | 97,1 |
| set/18 | 90,3 | 88,4 | 94,5 | 91,5 | 88,0 | 95,5 |
| out/18 | 91,1 | 88,2 | 93,8 | 91,7 | 87,5 | 96,1 |
| nov/18 | 94,8 | 89,7 | 96,3 | 95,0 | 91,9 | 98,1 |
| dez/18 | 95,8 | 90,8 | 97,2 | 94,8 | 94,9 | 94,8 |
| jan/19 | 97,7 | 90,7 | 99,2 | 98,1 | 93,5 | 102,6 |
| fev/19 | 96,8 | 91,4 | 98,3 | 97,9 | 94,0 | 101,6 |
| mar/19 | 94,0 | 90,0 | 97,7 | 95,6 | 91,8 | 99,6 |
| abr/19 | 94,0 | 90,4 | 98,8 | 95,1 | 91,2 | 99,2 |
| mai/19 | 92,0 | 89,8 | 98,8 | 91,2 | 88,5 | 94,2 |
| jun/19 | 92,7 | 90,1 | 99,8 | 90,8 | 86,9 | 95,1 |
| jul/19 | 94,0 | 90,2 | 100,6 | 92,6 | 86,7 | 98,9 |
| ago/19 | 93,9 | 91,3 | 99,8 | 94,1 | 89,3 | 99,2 |

*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme dados apresentados na Tabela 3, dos subíndices que compõem o ICE, com exceção dos serviços, todos os setores apresentaram crescimento nos níveis de confiança em agosto. Destaca-se o crescimento da confiança do setor do comércio, de 3,2pts, sendo a terceira variação positiva da confiança no setor neste ano; e o crescimento da confiança da construção, que apesar de apresentar o menor nível entre os quatro setores, tem mostrado avanço consistente nos últimos três meses. Na métrica de média móvel trimestrais, apenas a indústria recuou, enquanto os demais setores avançaram.

Tabela 3: Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Ago./2019)

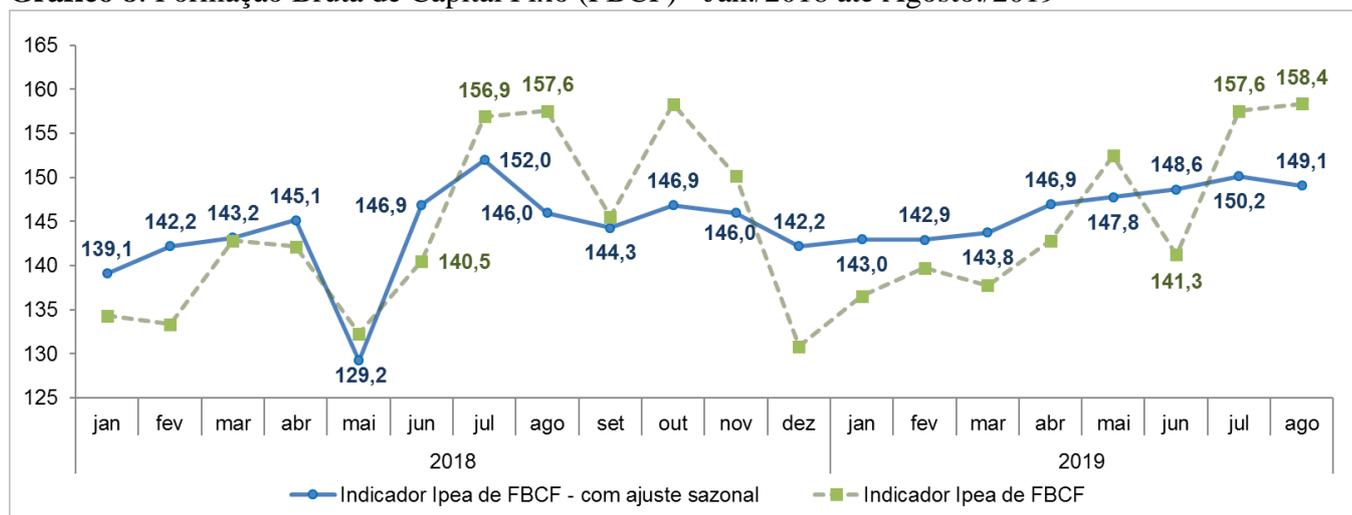
| | Varição no mês (em ponto) | Varição MM3 (em pontos) | IC | ISA | IE | Diferença entre IE e ISA (em pontos) |
|-------------|---------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------------------------------|
| Indústria | ▲ 0,8 | ▼ -0,5 | 95,6 | 95,6 | 95,7 | 0,1 |
| Serviços | ▼ -1,1 | ▲ 1,1 | 92,3 | 89,4 | 95,3 | 5,9 |
| Comércio | ▲ 3,2 | ▲ 2,4 | 98,7 | 95,7 | 101,8 | 6,1 |
| Construção | ▲ 2,2 | ▲ 2,3 | 87,6 | 77,6 | 97,9 | 20,3 |
| Empresarial | ▼ -0,1 | ▲ 0,6 | 93,9 | 91,3 | 99,8 | 8,5 |
| Consumidor | ▲ 1,1 | ▲ 0,9 | 89,2 | 78,7 | 97,2 | 18,5 |

Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

2.6 INVESTIMENTO

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)²³, na série sem ajuste sazonal, aponta mesmo nível de investimento em agosto de 2019 em relação a agosto de 2018. Conforme demonstrado no Gráfico 8, para a série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, o investimento registrou retração de -0,72% em agosto. Na análise trimestral, o trimestre encerrado em agosto registrou alta de +2,1% frente o anterior com ajuste sazonal; já na comparação com o mesmo período de 2018, na série sem ajuste sazonal, a alta foi menos acentuada, de +0,5%.

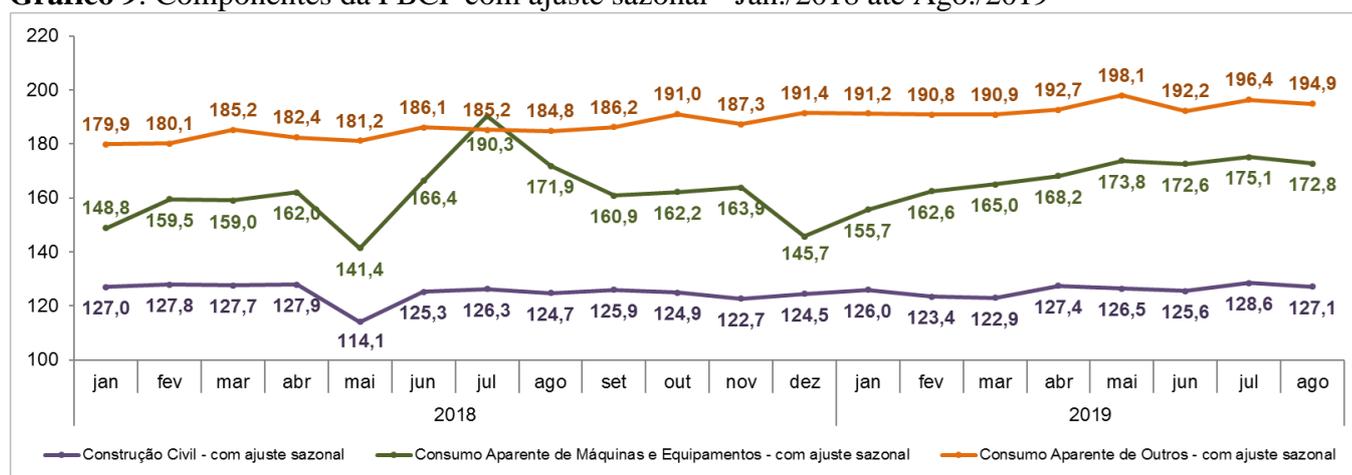
Gráfico 8: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - Jan./2018 até Agosto./2019



Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

Na comparação com ajuste sazonal, é possível observar pelo Gráfico 9 que tanto o consumo aparente de máquinas e equipamentos e de outros, como a construção civil apresentaram retração mensal em agosto. Já com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve expansão dos indicadores, tendo sido o percentual mais elevado em máquinas e equipamentos, com aumento de +2,7% no trimestre.

Gráfico 9: Componentes da FBCF com ajuste sazonal - Jan./2018 até Ago./2019

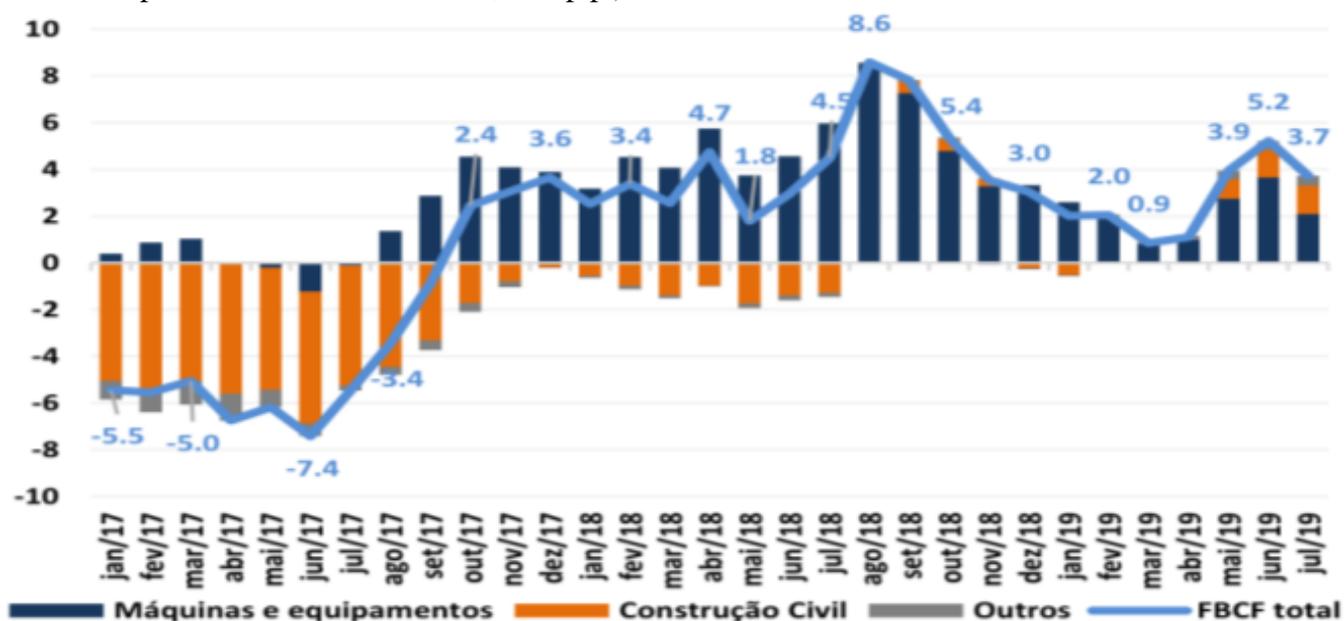


Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

²³ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/10/03/indicador-ipea-de-fbcf-agosto-de-2019/>

De acordo com o Monitor do PIB (IBRE/FGV) de setembro (Gráfico 10), com o crescimento de nos trimestres móveis findos em maio e em junho de 2019 (em relação ao mesmo período de 2018), o crescimento da FBCF quebrou a trajetória de taxas descendentes que vinha seguindo desde agosto de 2018. Em julho, no entanto, a taxa de expansão foi menor que a apresentada em junho, de +3,7%, conforme pode ser observado no gráfico. As máquinas e equipamentos são os componentes que mais contribuíram para esse resultado (2,1p.p.), enquanto a construção civil juntamente com o componente outros contribuíram com 1,6p.p. na variação total da FBCF.

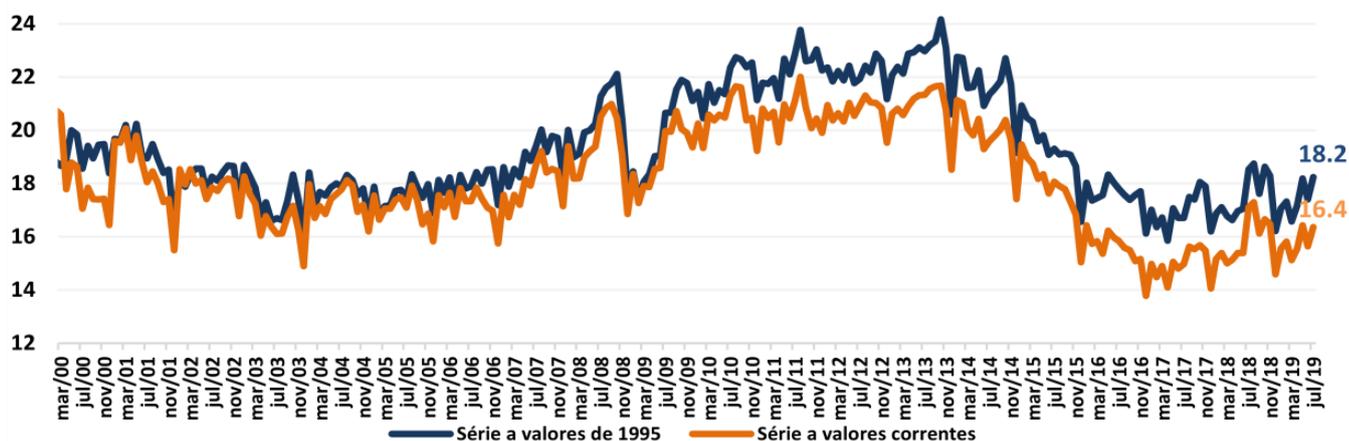
Gráfico 10: Taxa de variação da FBCF e Contribuição por Componentes (trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

De acordo com o Gráfico 11, ainda do Monitor do PIB-FGV, a Taxa de Investimento mensal para julho de 2019 foi de 18,2% a valores de 1995, com aumento observado com relação à edição anterior do Monitor, e ainda em níveis baixos quando comparados aos níveis de investimento da economia nos anos anteriores ao aprofundamento da crise (2015).

Gráfico 11: Taxa de Investimento (FBCF/PIB, mensal,%)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme o Gráfico 12, para o Investimento Direto, houve manutenção do patamar das expectativas para o investimento externo no país, para o ano de 2019, em julho, agosto e no começo de setembro, mas houve queda da expectativa no final do mês, chegando a US\$ 83,4 bilhões esperados.

Gráfico 12: Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Setembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 27/09/2019. Elaboração: IPECE

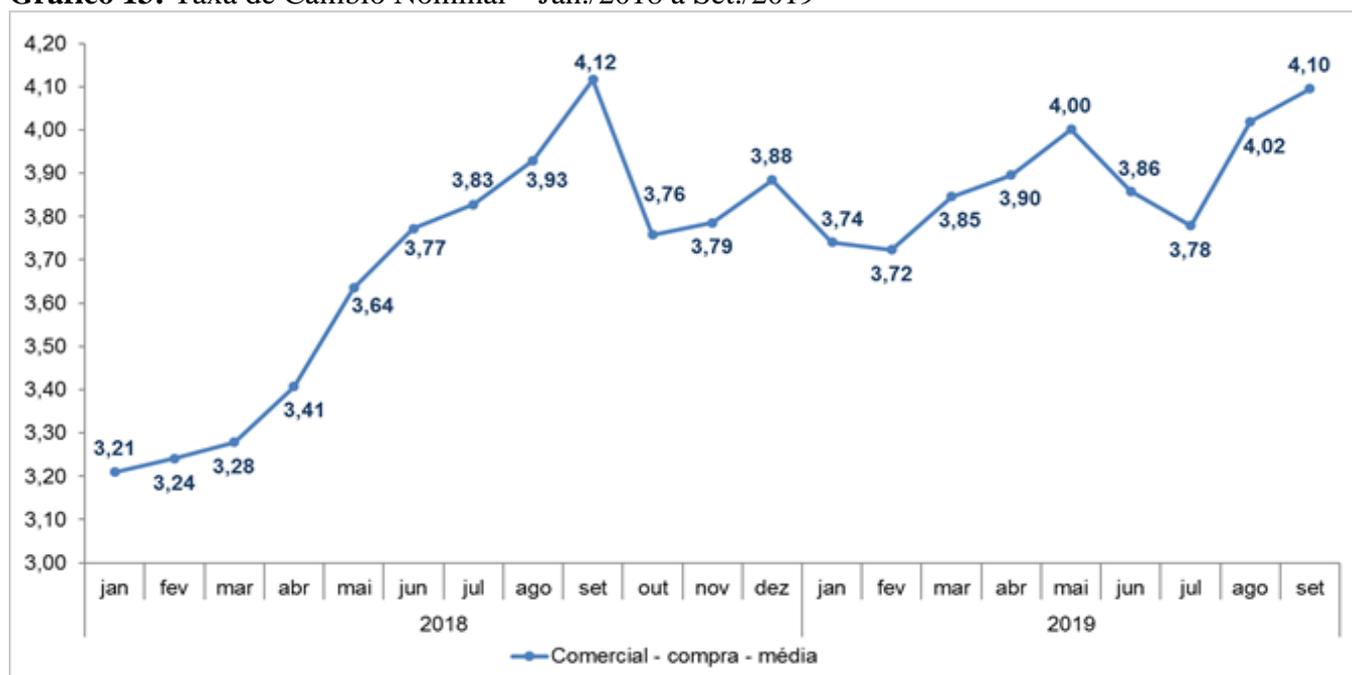
¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

2.7 TAXA CÂMBIO

O valor da Taxa de Câmbio²⁴ (nominal e média) vinha em tendência crescente desde janeiro até maio de 2019, mas em junho e julho, tanto a taxa de compra para o fim do período como a taxa média decresceram. Já em agosto a taxa que havia chegado a 3,78 R\$/US\$ em julho voltou a crescer fechando o mês em 4,02 R\$/US\$; e em setembro, a taxa chegou a 4,10 R\$/US\$ (gráfico 13).

²⁴ <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados>

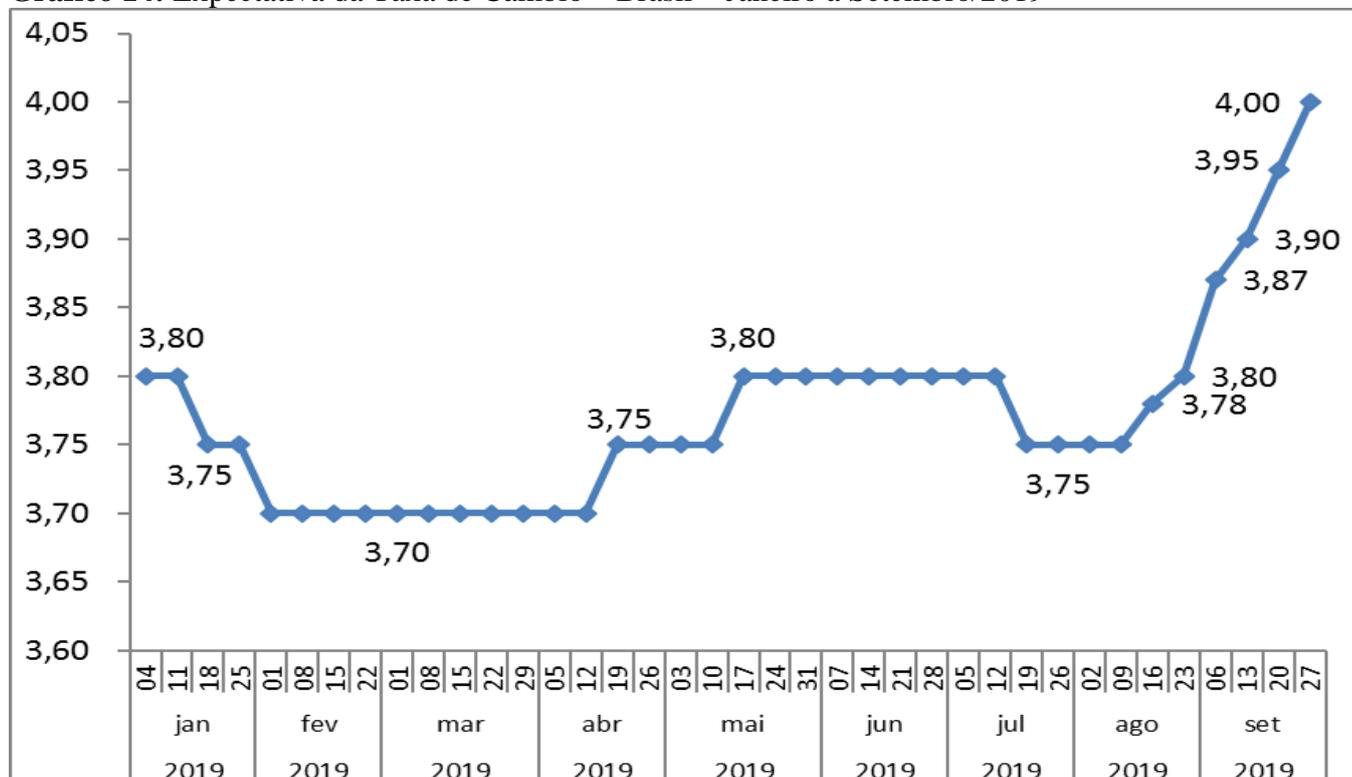
Gráfico 13: Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Grupo de Conjuntura do IPEA, em publicação de setembro, a taxa de câmbio ficaria em torno de 4,00 R\$/US\$ em 2019 e em 2020. As projeções do Santander e Bradesco também apontam que a Taxa para o fim do período em 2019 ficará em 4,00 R\$/US\$, enquanto Itaú aponta para 3,80. O Relatório Focus²⁵ em setembro aponta câmbio entre 3,87 e 4,00 R\$/US\$ em 2019 (Gráfico 14).

Gráfico 14: Expectativa da Taxa de Câmbio – Brasil – Janeiro a Setembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 27/09/2019. Elaboração: IPECE

²⁵ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

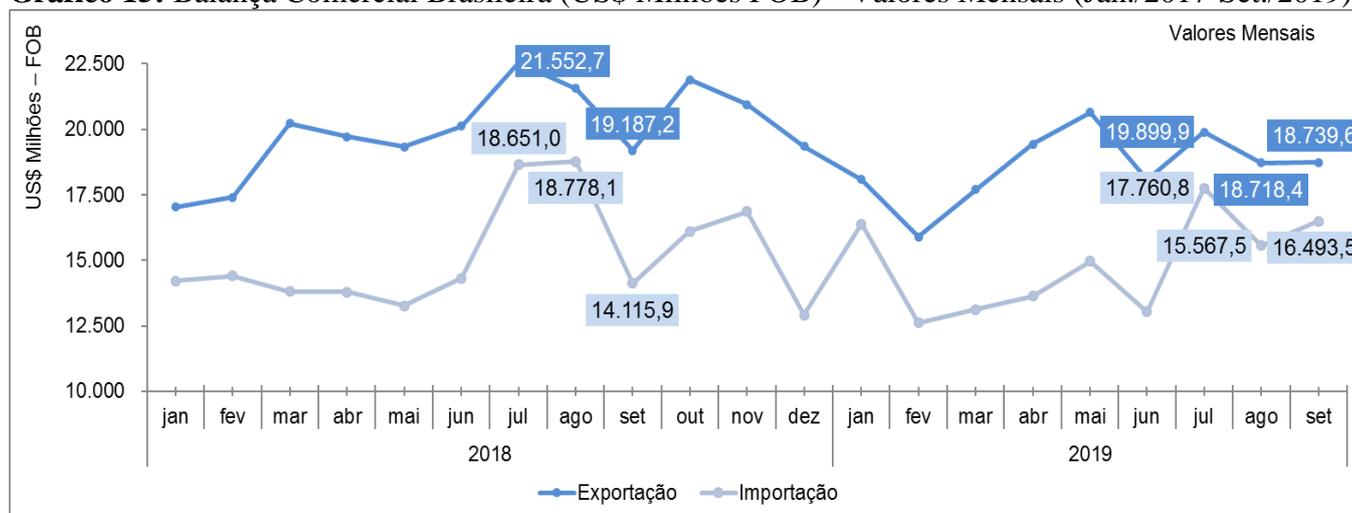
2.8 BALANÇA COMERCIAL

2.8.1 Balança Comercial Brasileira

Conforme o Gráfico 15, as exportações brasileiras tiveram retração de -2,33% em setembro/2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com agosto/2019, houve ligeira expansão de +0,11%.

As importações nacionais, no entanto, apresentaram expansão na comparação entre setembro de 2019 e setembro de 2018, da ordem de +16,84%. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a expansão experimentada foi de +5,95%.

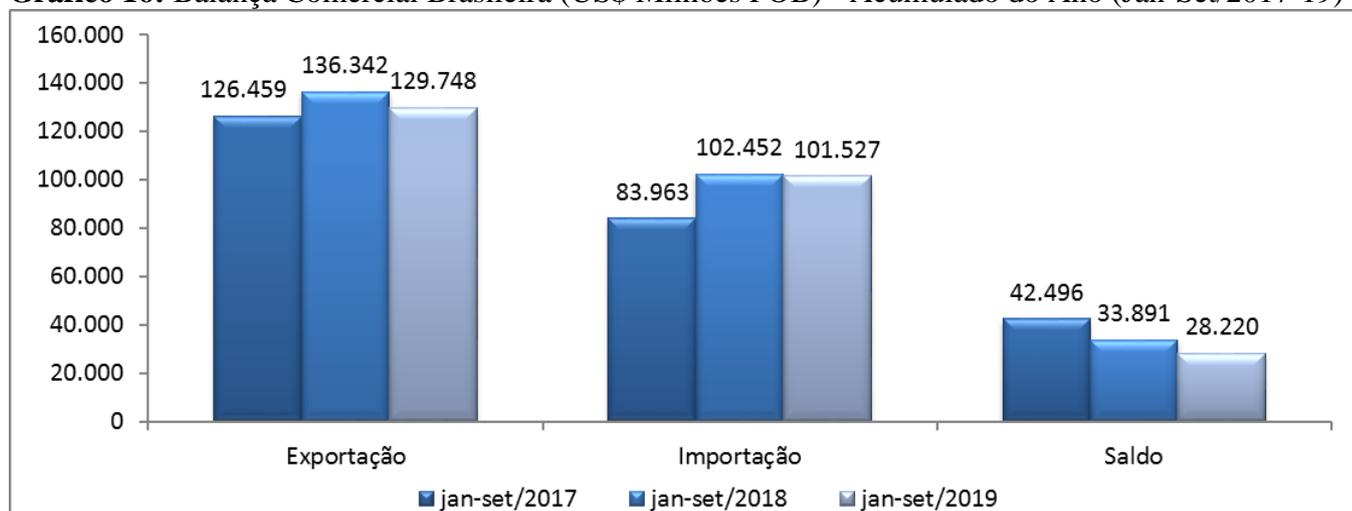
Gráfico 15: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões FOB) - Valores Mensais (Jan./2017-Set./2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

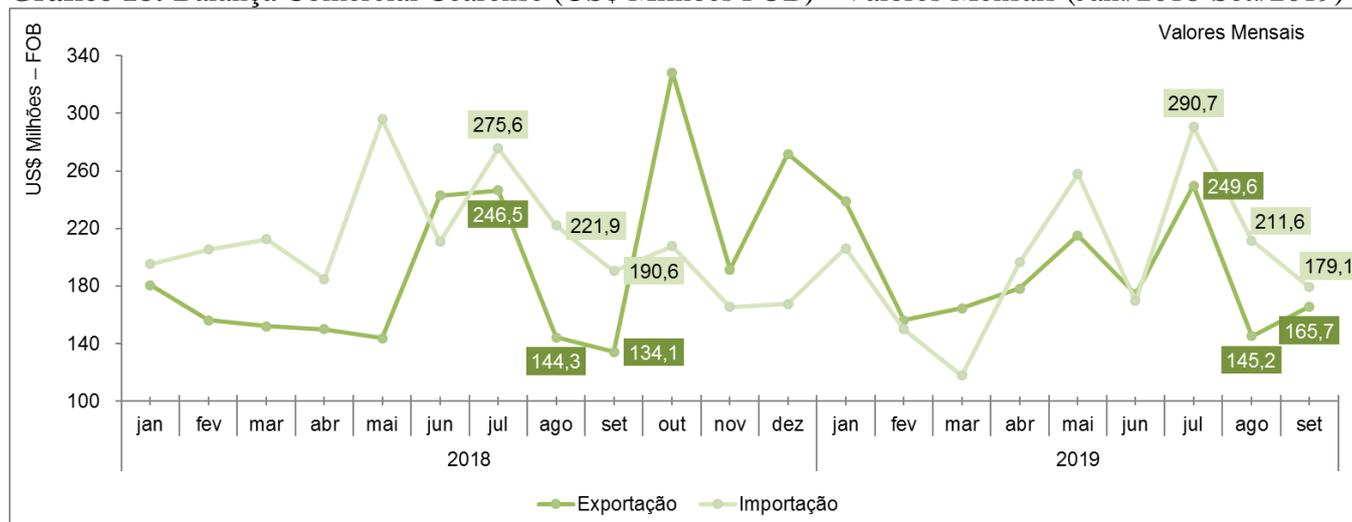
No acumulado do ano até setembro de 2019 (Gráfico 16), o Saldo da Balança Comercial Brasileira segue positivo, com aproximadamente US\$ 28,2 bilhões, porém abaixo do saldo apresentado no mesmo período de 2017 (-33,6%) e 2018 (-16,7%).

Gráfico 16: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Set/2017-19)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

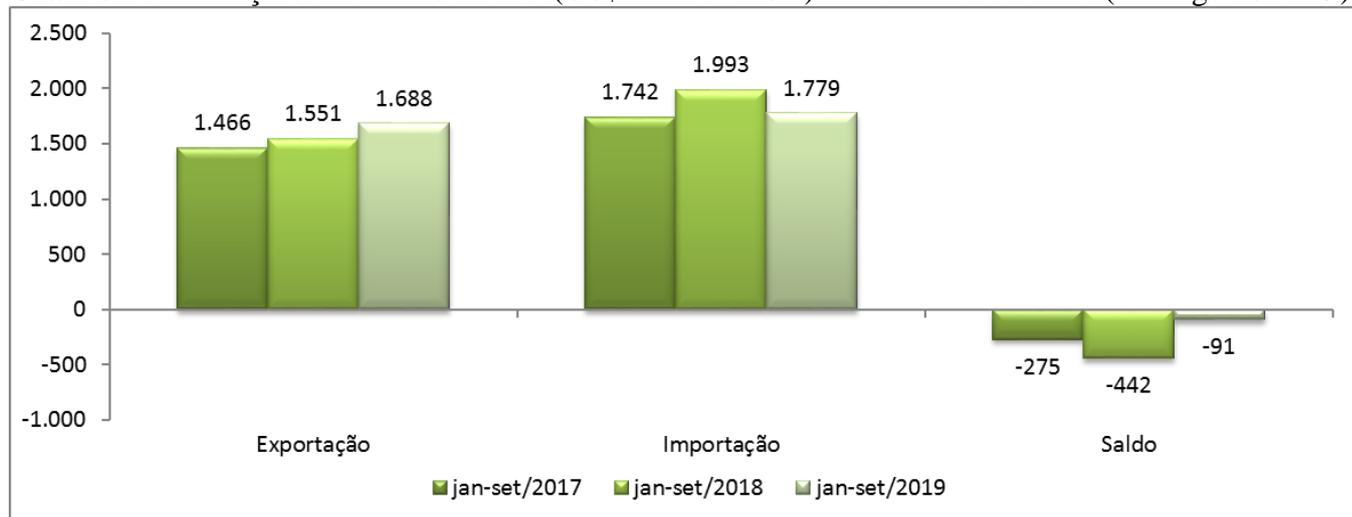
Gráfico 18: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões FOB) - Valores Mensais (Jan./2018-Set./2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano até agosto de 2019 (Gráfico 19), o Saldo da Balança Comercial Cearense aparece negativo até o momento, em US\$ 91 milhões (FOB). De toda forma, o resultado é bem superior às cifras ainda mais negativas apresentadas no mesmo período de 2017 (-275 milhões FOB) e 2018 (-442 milhões FOB).

Gráfico 19: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Ago/2017-19)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.8.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

Os principais países que são destinos dos produtos cearenses, em ordem de participação, conforme apresenta a Tabela 4, são Estados Unidos, México, Itália, Coreia do Sul e Alemanha, tendo a Coreia substituído a República Tcheca em setembro. Esses países correspondem, conjuntamente com 67,15% da pauta exportadora do Estado. O primeiro lugar da lista, com 43,57% de participação da pauta exportadora é ocupado pelos Estados Unidos, e a aproximação entre os governos federais dos EUA e do Brasil pode impactar positivamente as relações comerciais com o Ceará.

Em relação aos maiores produtos exportados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes (para os Estados Unidos e a Alemanha).

Tabela 4: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan./2019 a Set./2019

| Destino | Participação (%) no total das exportações do Ceará - 01/2019 a 09/2019 | Principais produtos exportados | Participação (%) dos produtos exportados | Projeção da taxa de crescimento (%) para 2019 do país |
|----------------|--|--|--|---|
| Estados Unidos | 43,57 | Produtos Metalúrgicos | 56,86 | 2,6 |
| | | Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes | 16,23 | |
| | | Calçados e suas partes | 6,66 | |
| | | Produtos Ind. de Alim. e Beb. | 5,19 | |
| | | Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca | 3,88 | |
| México | 9,88 | Produtos Metalúrgicos | 94,05 | 0,9 |
| | | Têxteis | 1,68 | |
| | | Calçados e suas partes | 1,24 | |
| | | Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca | 1,24 | |
| | | Couros e Peles | 0,41 | |
| Itália | 6,76 | Produtos Metalúrgicos | 75,23 | 0,1 |
| | | Couros e peles | 10,68 | |
| | | Granito e mármore | 5,11 | |
| | | Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca | 4,79 | |
| | | Calçados e suas partes | 2,75 | |
| Coreia do Sul | 3,61 | Produtos Metalúrgicos | 97,47 | 2,6 |
| | | Ceras vegetais | 1,53 | |
| | | Calçados e suas partes | 0,72 | |
| Alemanha | 3,33 | Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes | 52,44 | 0,7 |
| | | Ceras vegetais | 19,43 | |
| | | Castanha de caju | 9,26 | |
| | | Couros e peles | 7,06 | |
| | | Combustíveis minerais e derivados | 3,92 | |

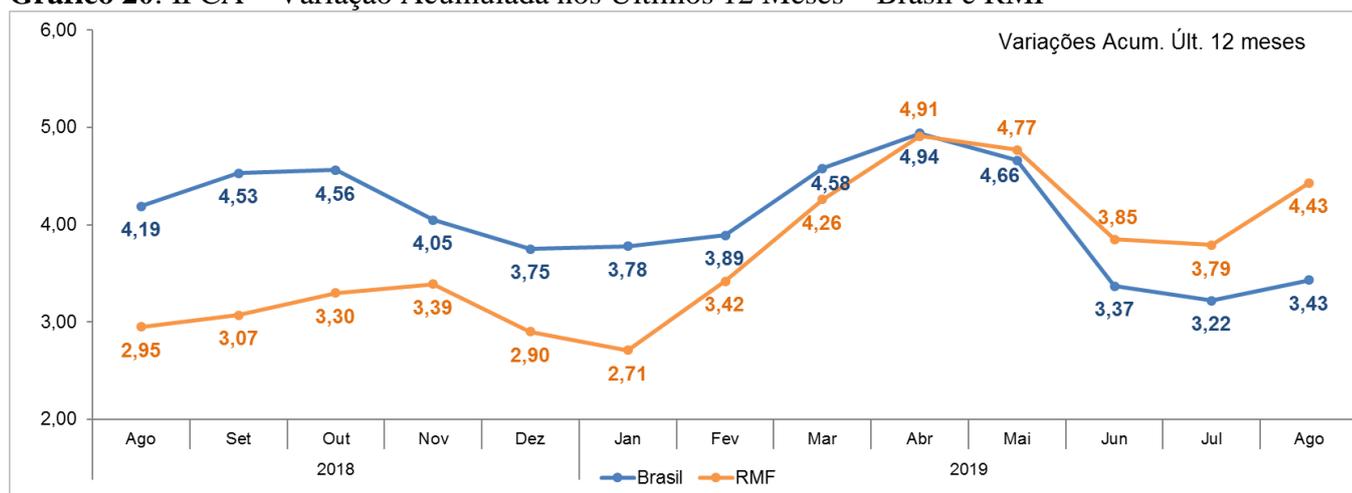
Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

2.9 INFLAÇÃO

A taxa de inflação no Brasil e RMF iniciou o ano de 2019 abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no acumulado nos últimos 12 meses, conforme o Gráfico 20. No entanto, ultrapassou esse centro no acumulado de março, abril e maio, reduziu-se em junho e julho, mas voltou a crescer em agosto, chegando 3,43% no Brasil e 4,43% na RMF²⁷. De acordo com o Termômetro da Inflação (nº 9/2019 – IPECE), o Grupo da Habitação foi o grande destaque na alta dos preços, registrando variação positiva de 2,50% na RMF e de 1,19% no IPCA do Brasil. Já o Item em destaque foi o de Energia Elétrica que subiu 9,01% na RMF e 3,85% no Brasil.

²⁷<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419#/n1/all/n7/2301/v/63,69,2265/p/last%203/c315/7169/d/v63%202,v69%202,v2265%202/1/v,p+c315,t>

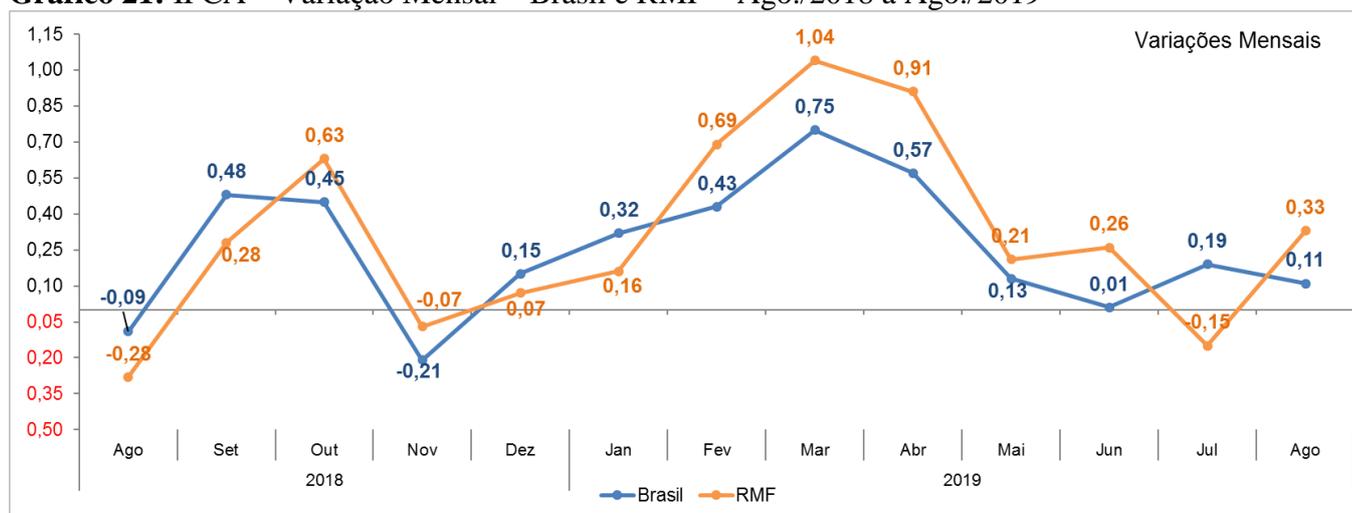
Gráfico 20: IPCA – Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF



Fonte: IBGE. Elaboração: Termômetro da Inflação. Volume 2 – Número 9 – 2019 / IPECE.

Observando a Série Histórica, a variação mensal do IPCA vinha crescendo desde novembro de 2018 até março deste ano, caiu em abril, maio e junho para o Brasil, voltou a crescer em julho, mas voltou a cair em agosto, chegando a 0,11%. Já para a Região Metropolitana de Fortaleza, após o crescimento de experimentado em junho e deflação em julho, em agosto a variação do IPCA foi de 0,33%²⁸.

Gráfico 21: IPCA – Variação Mensal – Brasil e RMF – Ago./2018 a Ago./2019



Fonte: IBGE. Elaboração: Termômetro da Inflação. Volume 2 – Número 9 – 2019 / IPECE.

Analisando as expectativas, a Carta de Conjuntura (IPEA)²⁹ de setembro trouxe expectativa de inflação ainda mais baixa que a apresentada em julho e agosto para o ano de 2019, de 3,55%, mas manteve a perspectiva de 3,9% para 2020. Já as previsões do Santander apontam inflação em 2019 de 3,3% e 3,5% em 2020; para o Itaú, a previsão é de 3,4% em 2019 e 3,5% em 2020; e para o Bradesco, é de 3,5% para 2019 e 3,9% para 2020.

Ainda sobre as projeções de inflação, o Gráfico 22 traz a expectativa do mercado para a inflação nacional em 2019, que tem passado por altas e baixas durante este ano, iniciando em níveis mais altos em

²⁸ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/09/Termometro_da_Inflacao_N092019.pdf

²⁹ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

janeiro, com recuo em fevereiro e março, voltou a se elevar em abril e maio, e finalmente voltou a cair em junho, julho, agosto e setembro, atingindo 3,43% no Relatório Focus de 27 de agosto, em seu menor nível observado este ano.

Gráfico 22: Expectativa de Inflação – Brasil – janeiro a setembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 27/09/2019. Elaboração: IPECE

2.10 TAXA DE JUROS

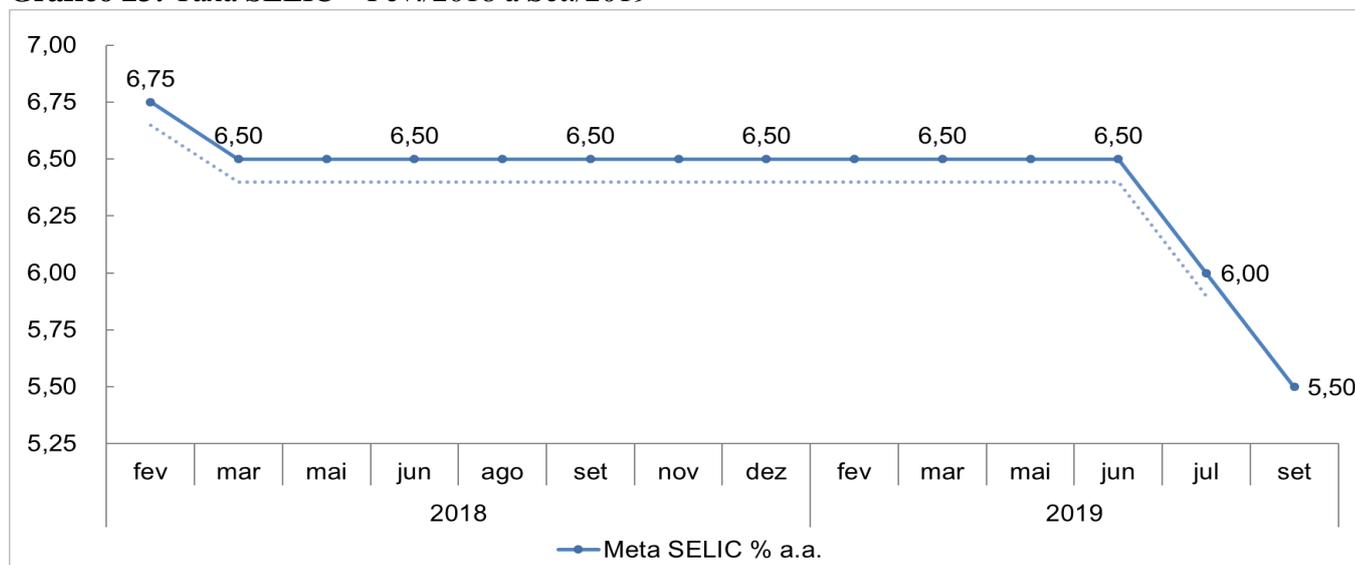
O COPOM, em sua 225ª reunião³⁰, ocorrida em setembro, decidiu de forma unânime por nova redução na taxa básica de juros de 6,0% para 5,5% (Gráfico 23), conforme já era esperado pelo mercado. Foi a segunda redução consecutiva na taxa básica, após manutenção no patamar de 6,5% a.a. entre março/2018 e junho/2019. Desde a reunião anterior, o Comitê ressalta que os indicadores mais recentes observados sugerem retomada gradual do processo de recuperação da economia brasileira, ao mesmo tempo que o ambiente externo se mostra favorável aos países emergentes, com as mudanças de política monetária feitas pelas principais economias, apesar de ainda haver riscos de desaceleração da economia global.

Conforme análise do Comitê, o processo de reformas necessárias à economia brasileira mostra avanços, mas é preciso que haja continuidade para a recuperação sustentável da economia, ressaltando que a percepção de continuidade nas reformas impacta as expectativas e projeções macroeconômicas

³⁰ <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16857/nota>

atuais e que os avanços nestes ajustes são cruciais para que se consolide um cenário benigno para a inflação, que permita novo estímulo por meio da taxa de juros.

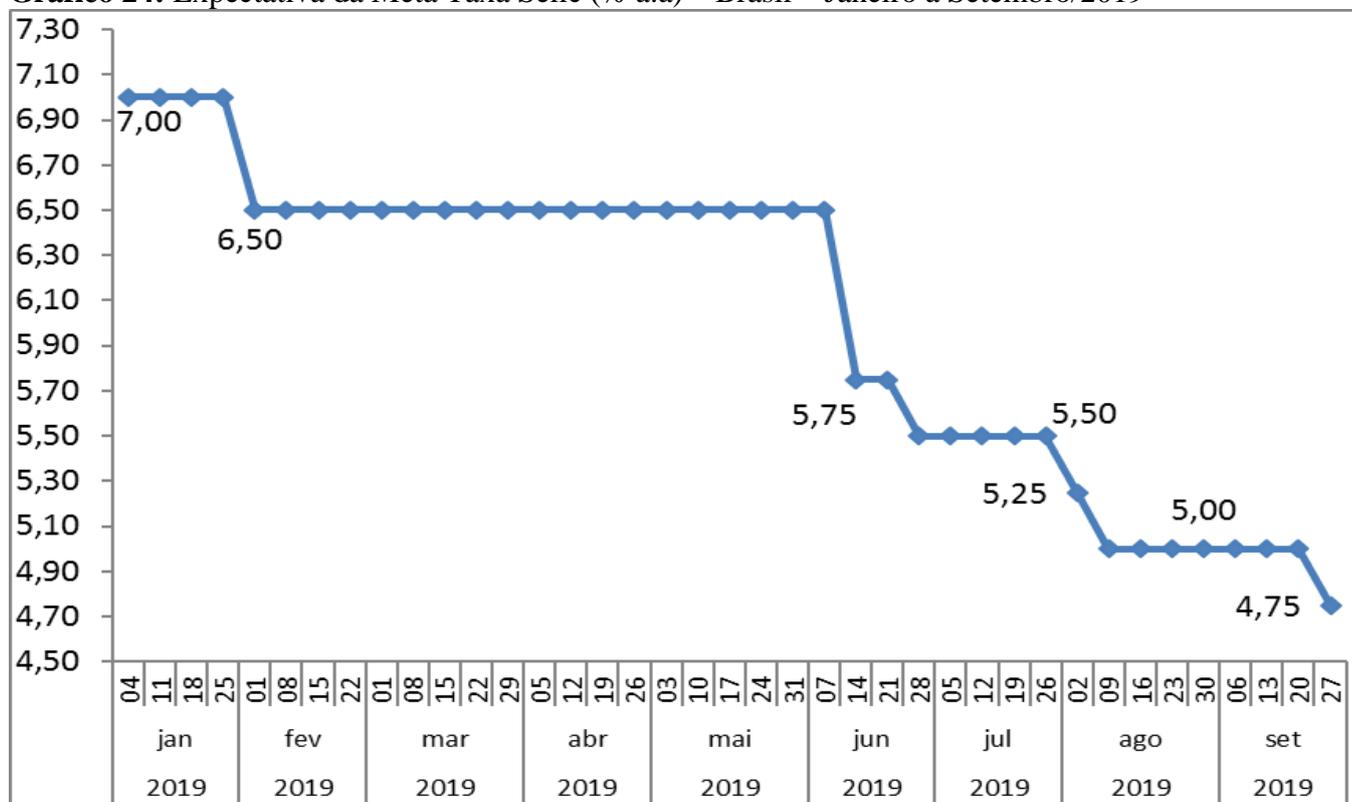
Gráfico 23: Taxa SELIC – Fev./2018 a Set./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Focus (BCB)³¹, no Gráfico 24, a expectativa para a meta da Selic sofreu queda a partir de junho, chegando no dia 27 de setembro a 4,75% a.a. em 2019. A edição da Carta de Conjuntura (IPEA) de setembro se alinha ao Focus, apontando que a taxa fechará 4,75% em 2019 e 5,0% em 2020.

Gráfico 24: Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) – Brasil – Janeiro a Setembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 27/09/2019. Elaboração: IPECE

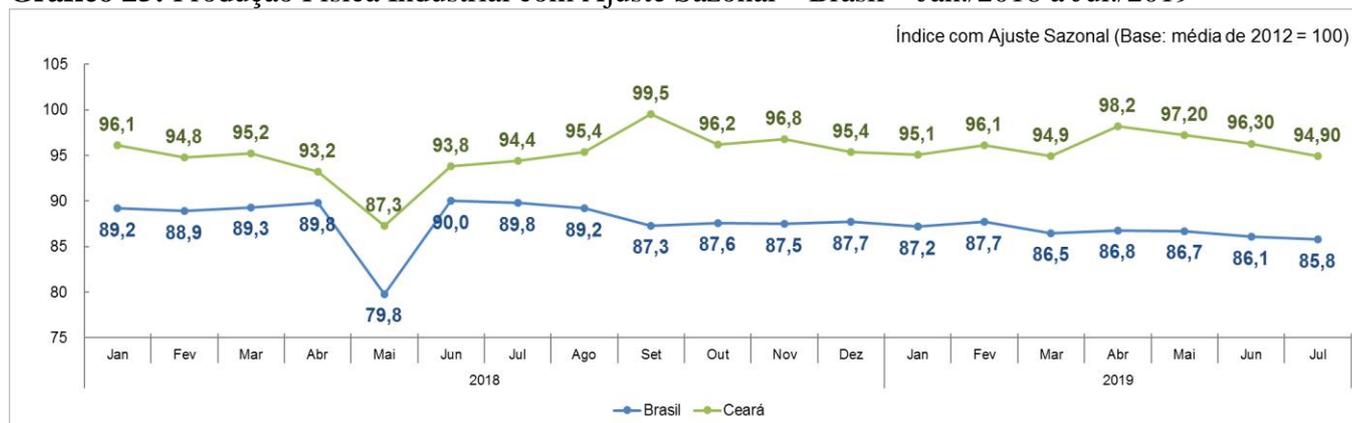
³¹ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

3 ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ)

3.1 INDÚSTRIA

A produção física industrial do Brasil, conforme a Pesquisa Industrial Mensal – PIM do IBGE³² (Gráfico 25), para a série dessazonalizada, retraiu **-0,3%** em junho/2019 com relação ao mês imediatamente anterior, após haver experimentado retração também em maio e junho. Para o Ceará, o resultado também foi negativo e mais acentuado, da ordem de **-1,5%**, após retração em maio e junho.

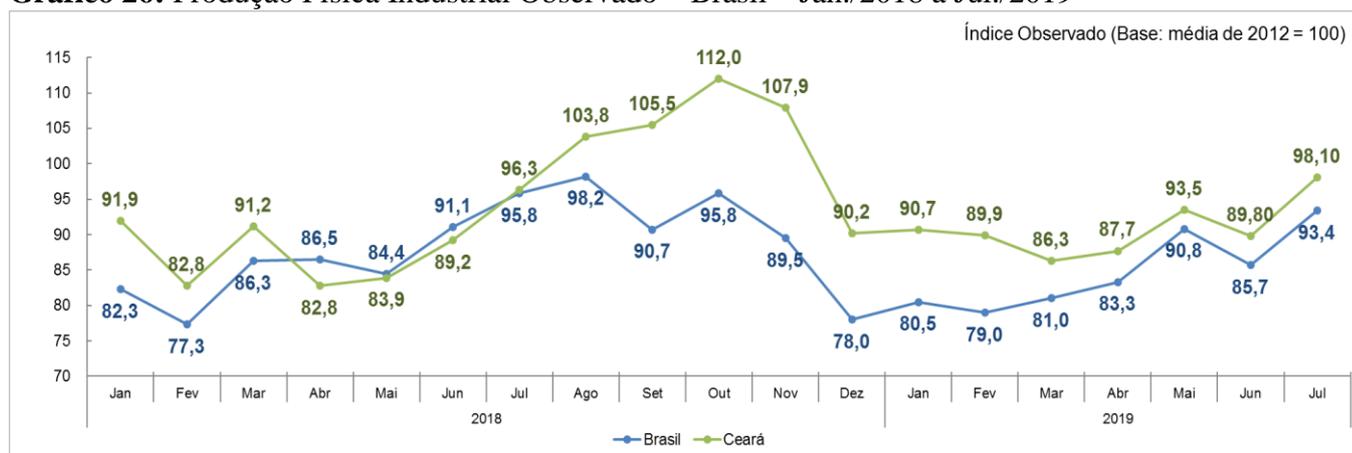
Gráfico 25: Produção Física Industrial com Ajuste Sazonal – Brasil – Jan./2018 a Jul./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

Para a série sem ajuste sazonal (Gráfico 26), em relação ao mesmo período do ano passado, houve retração de **-2,5%** para o Brasil em julho; já para o Ceará o resultado foi positivo, com expansão de **+1,9%**. No acumulado no ano (base: igual período do ano anterior), para o Brasil houve redução de **-1,7%** e para o Ceará aumento de **+2,9%**.

Gráfico 26: Produção Física Industrial Observado – Brasil – Jan./2018 a Jul./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

Apesar de ainda não haver disponibilizado dados para a Produção Industrial do mês de agosto por Estado e por Região, o IBGE divulgou em 1º de outubro que a produção industrial nacional cresceu

³²<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

+0,8% em agosto frente a julho, o melhor resultado mensal desde junho de 2018; e, no comparativo com o mesmo período de outros anos, este é o melhor resultado desde 2014.

Observando a trajetória da série, o Ceará continua com desempenho superior ao do Brasil, apesar de que nos últimos meses as trajetórias do estado e do país parecem estar se aproximando. A manutenção do equilíbrio fiscal do estado e as políticas e programas públicos para atração de investimentos são essenciais para a retomada do crescimento econômico.

Na série com ajuste sazonal o Ceará apresentou variação negativa da Produção Física Industrial em junho de 2019 da ordem de **-1,5%**, ficando na 11ª posição entre os 14 estados observados pela PIM-PF³³, apresentando melhor resultado que Rio Grande do Sul, Pernambuco e Amazonas, apenas, conforme dados da Tabela 5. Para o Nordeste, houve retração de **-2,6%**, e para o país de **-0,3%** em julho.

Tabela 5: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jul./2018 - Jul./2019.

| BR, NE, UF's | 2018 | | | | | | 2019 | | | | | | |
|-------------------|------------|------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| | jul | ago | set | out | nov | dez | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul |
| Brasil | -0,2 | -0,7 | -2,1 | 0,3 | -0,1 | 0,2 | -0,6 | 0,6 | -1,4 | 0,3 | -0,1 | -0,7 | -0,3 |
| Nordeste | 0,3 | 1,0 | -1,9 | -2,1 | -1,1 | -4,7 | 1,3 | 5,9 | -9,0 | 6,2 | -0,9 | -1,2 | -2,6 |
| Rio de Janeiro | -1,1 | 0,1 | 0,4 | -0,4 | -2,3 | 3,8 | -1,2 | -1,9 | 3,2 | -6,1 | 7,8 | -5,8 | 6,8 |
| Mato Grosso | -2,2 | 0,7 | 2,3 | -5,1 | -0,6 | 2,6 | -2,8 | 0,4 | -5,1 | 2,5 | -3,4 | -0,5 | 5,5 |
| Paraná | -3,4 | 1,5 | -3,3 | -2,4 | 1,1 | 0,6 | 1,2 | 1,7 | 1,7 | 0,3 | 0,6 | -2,2 | 2,0 |
| Espírito Santo | 3,3 | 0,9 | 0,8 | 1,3 | -1,9 | -1,6 | -3,2 | -9,7 | 2,8 | -4,4 | -2,5 | 1,4 | 1,7 |
| Goiás | -1,6 | -0,5 | -0,1 | -1,4 | -8,9 | 13,0 | 1,8 | -2,7 | 1,7 | -1,4 | -0,5 | 0,1 | 1,7 |
| Pará | 2,7 | -1,0 | 3,7 | -2,6 | -0,9 | -1,3 | 1,6 | -0,1 | -15,3 | -29,0 | 59,1 | 6,5 | 0,5 |
| Minas Gerais | -1,8 | 0,4 | -2,0 | 1,0 | 0,4 | 0,6 | 2,6 | -5,7 | -2,5 | -0,9 | -1,1 | -1,0 | 0,3 |
| Santa Catarina | 1,7 | -0,6 | -2,6 | 4,2 | -0,5 | -2,5 | 1,6 | 0,7 | 1,3 | 1,2 | -1,8 | -1,3 | -0,3 |
| Bahia | -0,5 | 2,0 | -2,8 | 0,6 | -1,3 | -1,6 | -2,5 | 5,6 | -10,3 | 7,4 | 1,0 | -3,5 | -1,3 |
| São Paulo | -1,1 | -1,3 | -3,9 | 0,6 | 0,7 | 1,3 | -1,4 | 2,1 | -1,3 | 2,4 | -0,3 | -2,0 | -1,4 |
| Ceará | 0,6 | 1,1 | 4,3 | -3,3 | 0,6 | -1,4 | -0,3 | 1,1 | -1,2 | 3,5 | -1,0 | -0,9 | -1,5 |
| Rio Grande do Sul | 4,3 | 1,2 | 1,1 | -1,8 | 0,0 | -3,4 | 2,8 | -1,0 | 1,0 | 1,8 | -0,9 | 1,6 | -2,4 |
| Pernambuco | 1,2 | 4,3 | 2,7 | -10,0 | -4,3 | -3,6 | 2,5 | 5,3 | -6,7 | 9,6 | -0,9 | -4,1 | -3,9 |
| Amazonas | 4,4 | -6,0 | -6,6 | 12,9 | -3,7 | -0,4 | 6,9 | 1,4 | -0,7 | -1,1 | 1,0 | 1,7 | -6,2 |

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano da Produção Física Industrial em 2019 (Base: igual período do ano anterior), até julho de 2019, o Ceará registrou um aumento de **+2,9%**, ficando com desempenho bem superior ao do Nordeste e Brasil, que apresentaram queda de **-3,4%** e **-1,7%**, respectivamente. Dos 14 estados que formam a pesquisa, o Ceará está em 4º lugar, atrás apenas de Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conforme dados apresentados na Tabela 6, repetindo o que havia sido percebido no acumulado de maio e de junho

³³<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

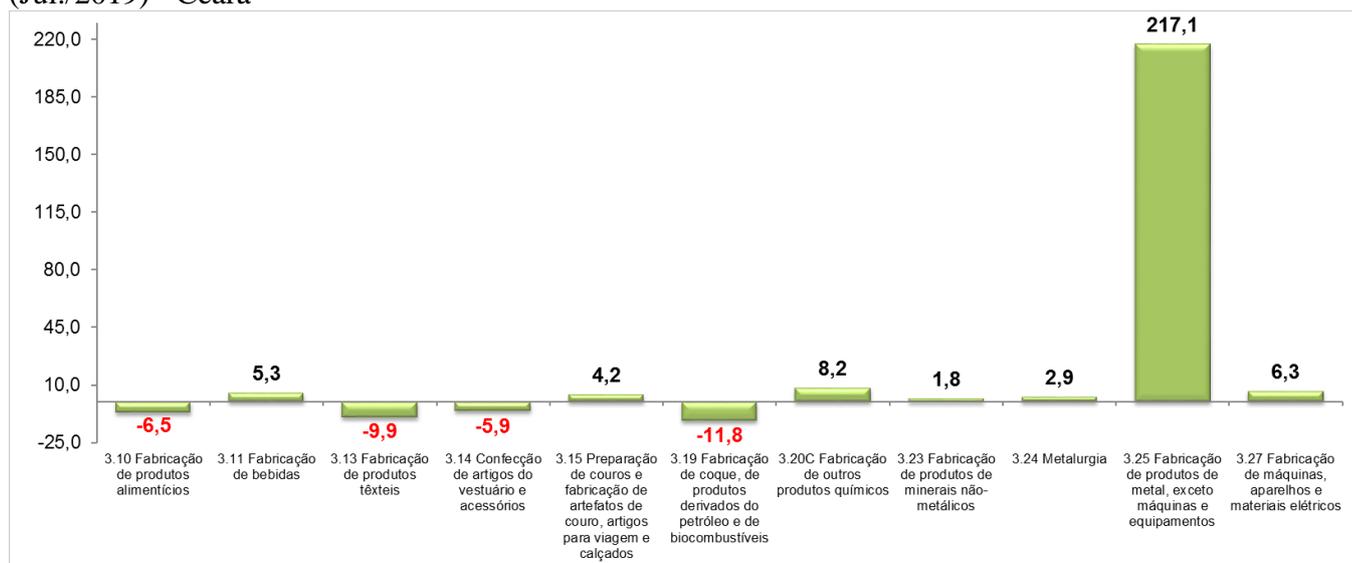
Tabela 6: Variação (%) acumulada da Produção Física Industrial no ano – BR, NE e UF's – Jul./2019

| BR, NE, UF's | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|-------------------|-------------|-------------|------------|-------------|------------|
| Brasil | -6,4 | -8,4 | 1,2 | 2,4 | -1,7 |
| Nordeste | -2,6 | -3,7 | -1,0 | 0,3 | -3,4 |
| Paraná | -6,5 | -6,9 | 4,0 | 0,8 | 7,2 |
| Rio Grande do Sul | -9,2 | -6,0 | 2,0 | 2,2 | 6,9 |
| Santa Catarina | -6,9 | -5,7 | 3,5 | 4,5 | 4,2 |
| Ceará | -8,9 | -5,1 | 0,5 | -0,1 | 2,9 |
| Goiás | 2,9 | -1,6 | 1,4 | -3,4 | 2,2 |
| Amazonas | -15,5 | -15,2 | 1,2 | 13,4 | -0,6 |
| Rio de Janeiro | -5,2 | -7,6 | 2,4 | 5,0 | -1,0 |
| São Paulo | -9,4 | -7,3 | 0,8 | 4,2 | -1,0 |
| Pernambuco | -1,7 | -15,5 | 0,4 | 4,8 | -1,6 |
| Bahia | -7,1 | -3,0 | -4,2 | 0,5 | -2,1 |
| Pará | 5,7 | 10,1 | 9,4 | 8,9 | -3,1 |
| Mato Grosso | 0,1 | 6,7 | -0,7 | 0,2 | -4,2 |
| Minas Gerais | -6,6 | -7,9 | 1,9 | -2,9 | -4,7 |
| Espírito Santo | 14,9 | -22,3 | 3,3 | -4,7 | -12,2 |

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ainda de acordo com a PIM-PF (IBGE), para 2019, quatro entre as onze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.19 no gráfico) quanto à variação acumulada no ano até julho; em junho, estas mesmas atividades haviam exibido resultados negativos. Para as demais, o destaque positivo recorrente vai para Fabricação de produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento superior a +217%.

Gráfico 27: Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação (%) acumulada no ano (Jul./2019) - Ceará



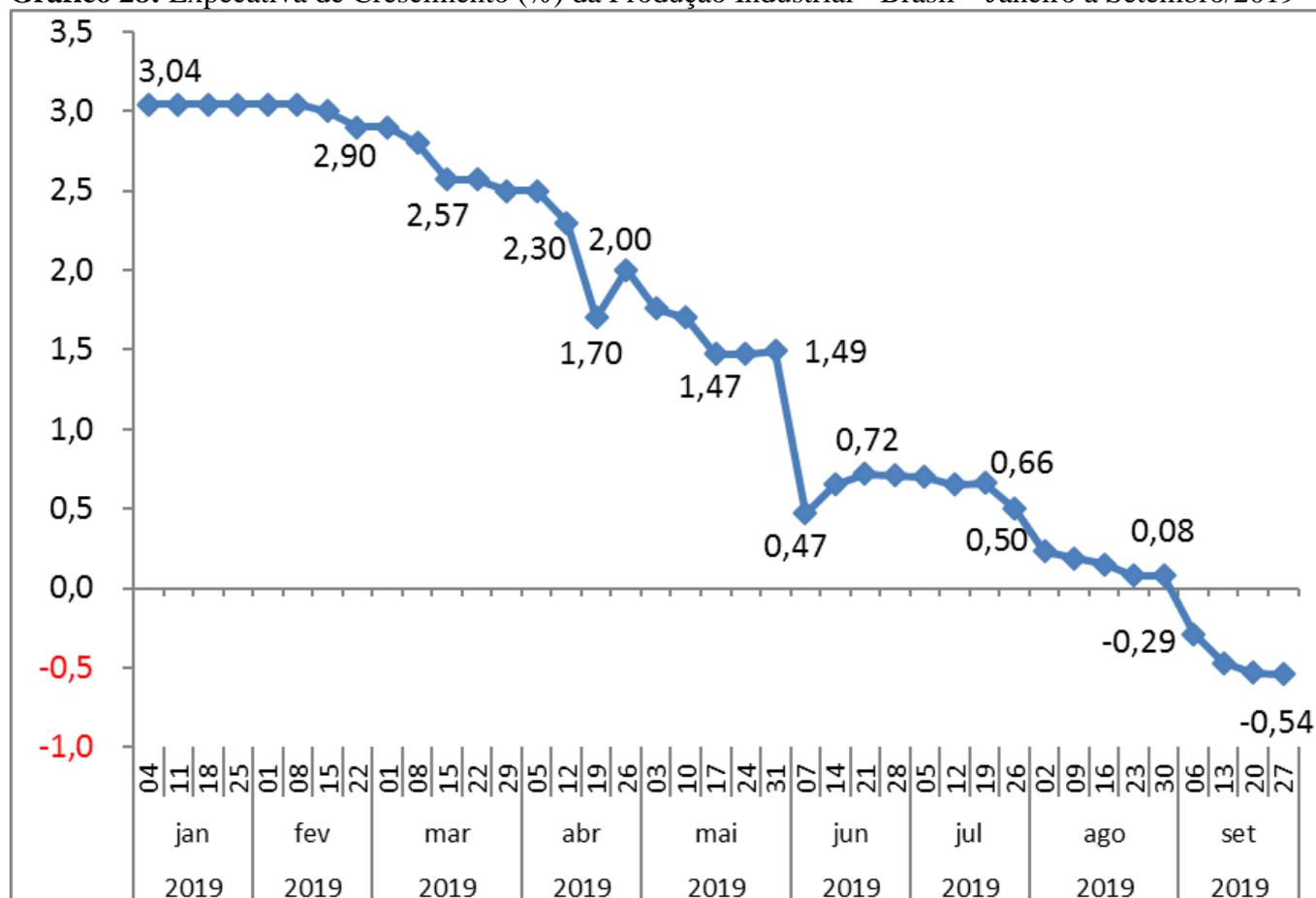
Fonte: PIM-PF (IBGE).. Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de setembro, a perspectiva é de pequeno avanço da indústria em 2019, de +0,1%, com expectativa de considerável retração no ano na indústria extrativa

(-4,0%), e avanço nas indústrias de transformação (+0,2%), na construção civil (+0,6%) e de eletricidade (+3%). Já de acordo com a Dimac/IPEA, em publicação de setembro, a previsão é que o PIB da indústria recue -0,2% em 2019 e avance 1,6% em 2020.

Conforme o Gráfico 28, com dados do Focus (BCB)³⁴, a expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial em 2019 vem caindo ao longo do ano e, após ligeira melhora das expectativas durante o mês de junho e parte de julho, o crescimento esperado se deteriorou ainda mais, encerrando setembro no menor nível visto este ano, de -0,54%.

Gráfico 28: Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial - Brasil – Janeiro a Setembro/2019



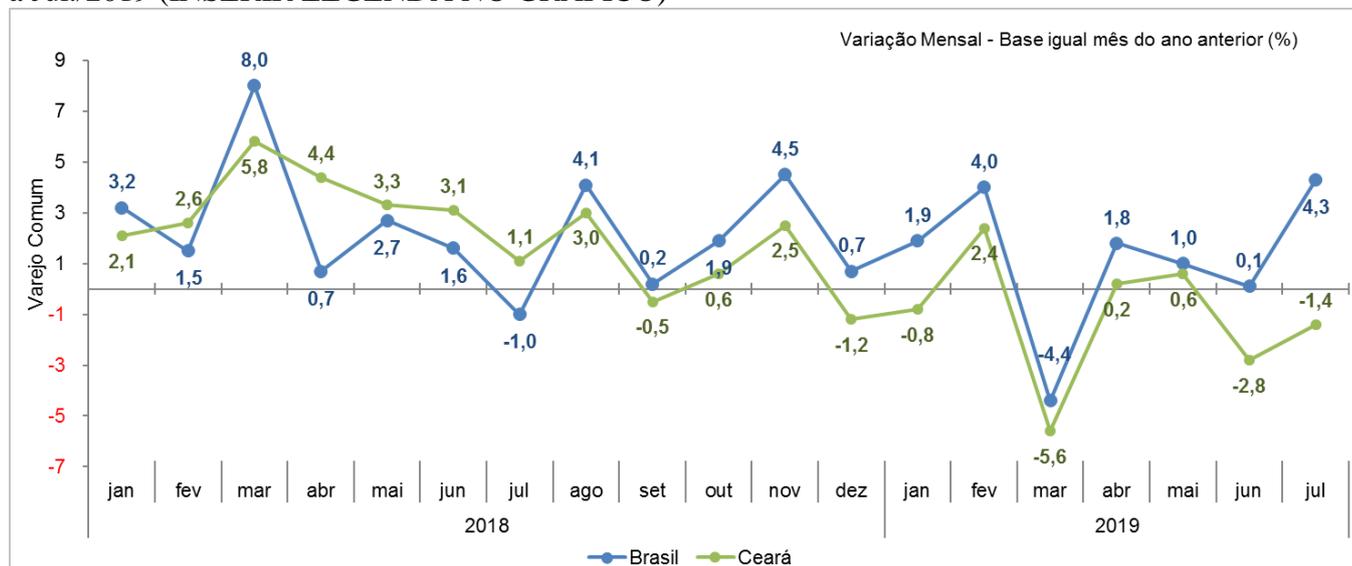
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 27/09/2019. Elaboração: IPECE

³⁴ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

3.2 COMÉRCIO

O Varejo Comum³⁵ do Brasil obteve taxa de variação positiva em julho, da ordem de **+4,3%**, tendo como base igual mês do ano anterior. Para o Ceará, na mesma base comparativa, a variação foi negativa em **-1,4%** (Gráfico 29), de acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE).

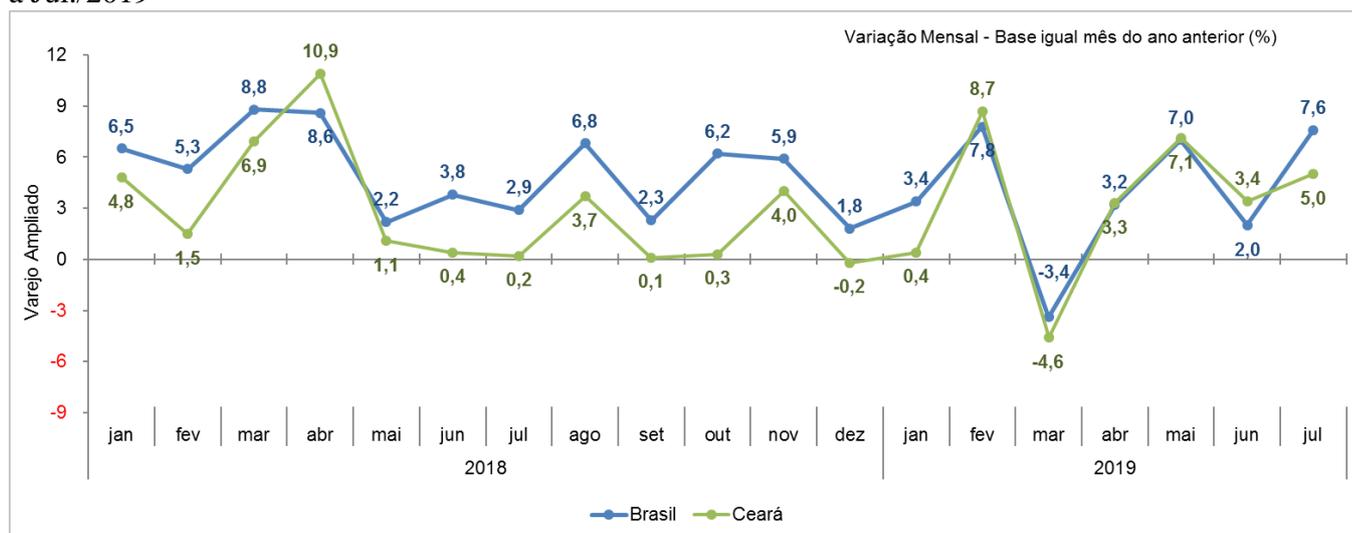
Gráfico 29: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jul./2019 (INSERIR LEGENDA NO GRÁFICO)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No Ampliado³⁶, o resultado foi positivo da ordem de **+7,6%** para o Brasil e **+5%** para o Ceará, com taxas menores de crescimento que as apresentadas em maio, conforme dados apresentados no Gráfico 30.

Gráfico 30: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jul./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

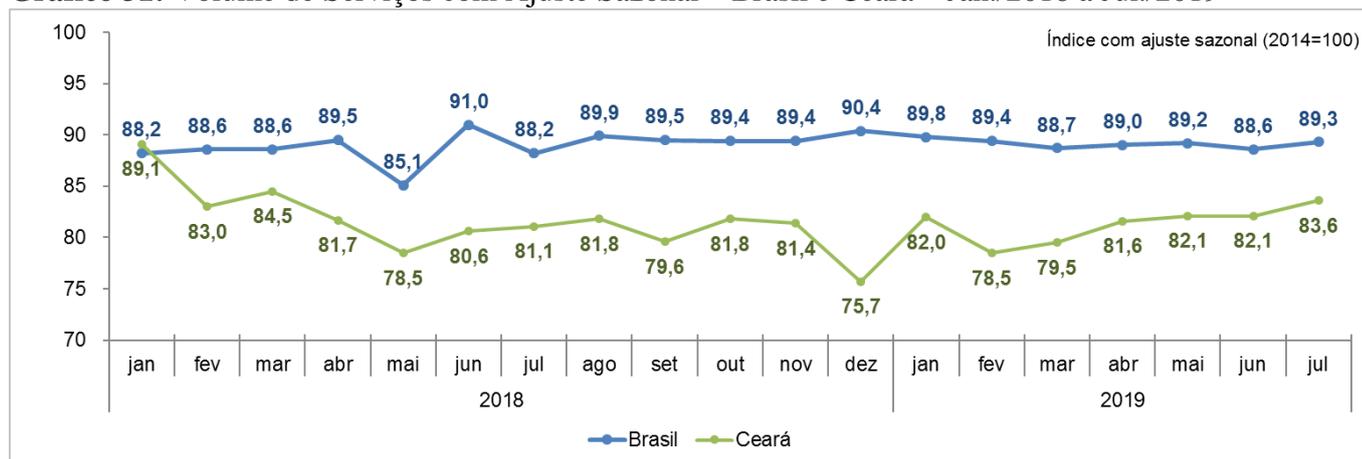
³⁵ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>

³⁶ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3417>

3.3 SERVIÇOS

Conforme dados disponibilizados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE)³⁷ e apresentados no Gráfico 31, em julho de 2019, o volume de serviços nacional percebeu avanço na comparação com o mês anterior, de **+0,8%**, após ter apresentado variação negativa em junho, observando as séries com ajuste sazonal. Para o Ceará, houve expansão pelo quinto mês consecutivo, da ordem de **+1,8%**.

Gráfico 31: Volume de Serviços com Ajuste Sazonal – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jul./2019

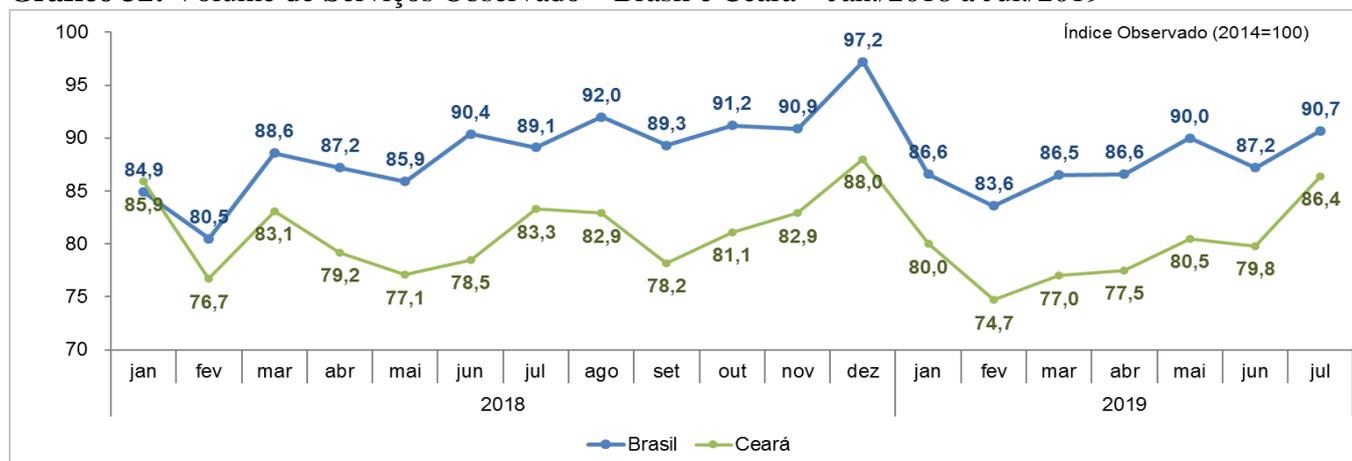


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com Boletim Macro (IBRE/FGV) de setembro, a expectativa revisada para os serviços no Brasil é de crescimento de 1,3% para 2019 (0,1p.p. menor que a apresentada no Boletim anterior).

Em relação ao mesmo período do ano anterior, na série sem ajuste sazonal, em julho, é possível observar no Gráfico 32 que o Brasil obteve uma variação mensal positiva de **+1,8%**, enquanto que o Ceará, obteve um resultado positivo mais acentuado de **+3,7%**, conforme dados da PMS/IBGE.

Gráfico 32: Volume de Serviços Observado – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jul./2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

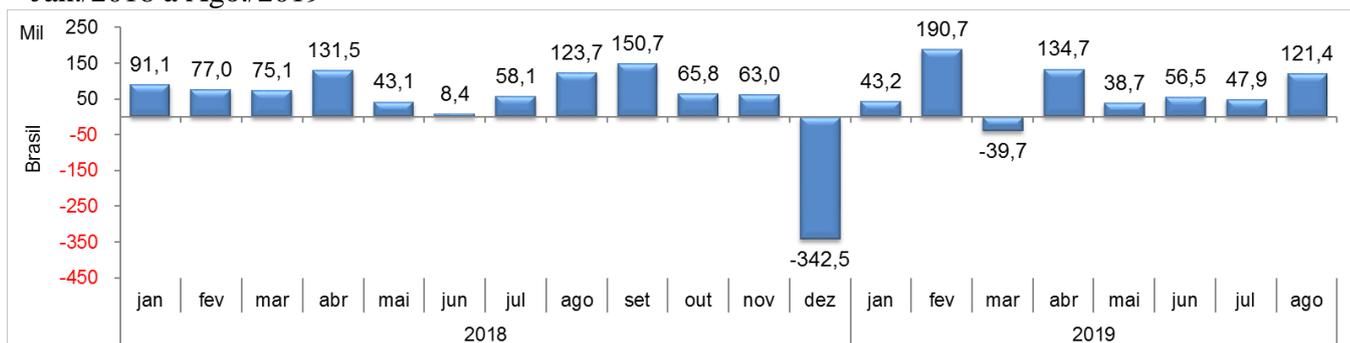
³⁷ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442>

4 MERCADO DE TRABALHO

4.1.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

O Brasil vem apresentando saldo positivo nos Empregos Celetistas por cinco meses consecutivos. Em agosto, o saldo aponta 121,4 mil vagas criadas. Comparando o mês de agosto deste ano ao mesmo mês de 2018, o saldo foi inferior em 2,3 mil vagas, conforme apresenta o Gráfico 33. Com relação ao mês de julho deste ano, houve um avanço de 73,5 mil empregos celetistas, no Brasil.

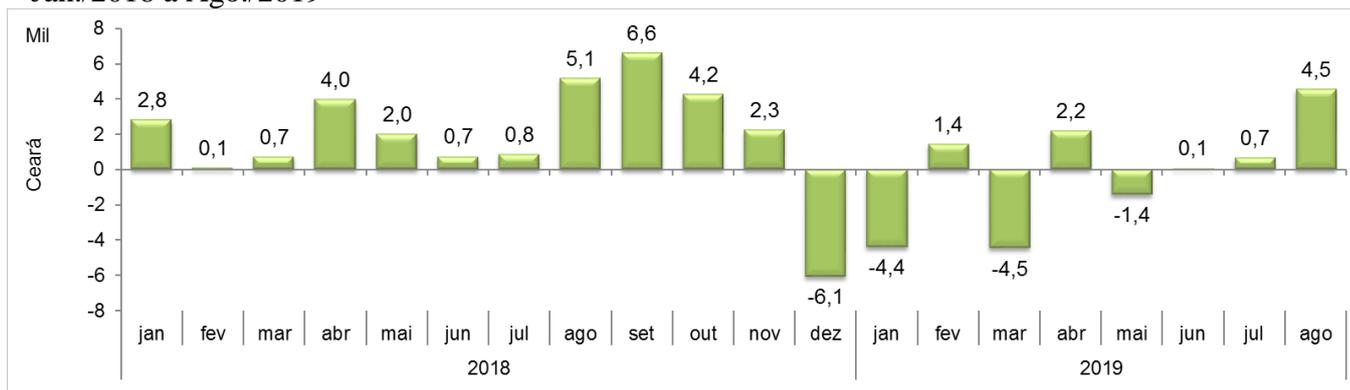
Gráfico 33: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Conforme apresenta o Gráfico 34, o mercado de trabalho do Ceará também apresentou saldo positivo em agosto, com 4.500 vagas. Na comparação com agosto de 2018, houve perda de aproximadamente 600 vagas. Mas em relação ao mês de julho deste ano, houve um aumento de 3.800 vagas.

Gráfico 34: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Ceará – Jan./2018 a Ago./2019

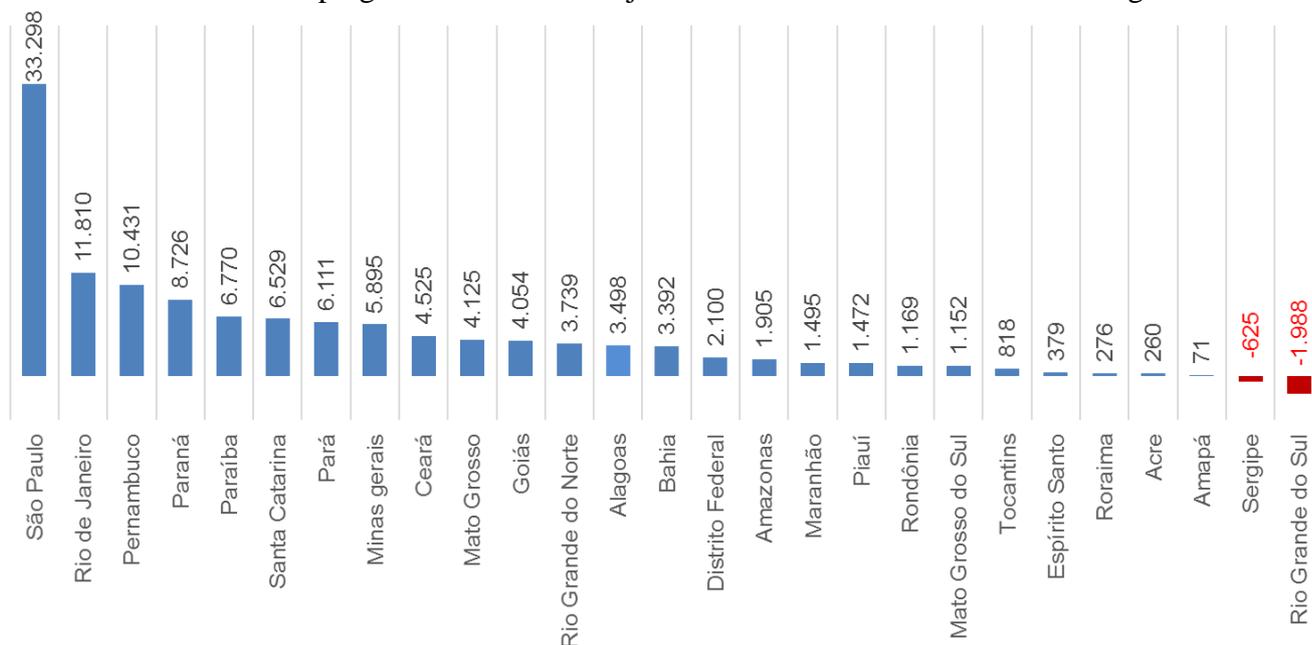


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4.1.1 Emprego Brasil, Regiões e Estados

Em agosto de 2019, na série sem ajuste (Gráfico 35), o Ceará com 4.525 empregos, apresentou a terceira melhor posição do Nordeste e a nona do país em saldo de empregos celetistas.

Gráfico 35: Saldo de Empregos Celetistas sem Ajuste Dentro e Fora do Prazo - UFs - Ago./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Ao avaliar a evolução do Emprego do Estado do Ceará (Tabela 7), na série com ajuste, verificase para o estado uma variação percentual positiva de 0,49% nos últimos doze meses (set./2018 a ago./2019). Este resultado, empatado com Rio Grande do Sul, permitiu ao Ceará ocupar a sexta melhor variação do Nordeste e a vigésima segunda do país, e com desempenho bem inferior ao da região nordeste e ao do Brasil. Ainda na série com ajuste sazonal, houve queda na evolução do emprego no Ceará de fevereiro até junho de 2019, quando a taxa exibida foi de 0,52%, em julho a taxa de crescimento evoluiu para 0,55%, mas em agosto voltou a cair, chegando a 0,49%, conforme mencionado anteriormente.

Tabela 7: Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico – Ago./2019

| Geográfica | Mês/Ano* (Agosto/2019) - sem ajuste | | | | Acumulado no Ano - com ajuste | | | | Últimos Doze Meses** (Set/18 a Ago/19) - com ajuste | | | |
|---------------------|-------------------------------------|------------------|----------------|-------------|-------------------------------|-------------------|----------------|--------------|---|-------------------|----------------|-------------|
| | Admissões | Desligamentos | SalDOS | (%) | Admissões | Desligamentos | SalDOS | (%) | Admissões | Desligamentos | SalDOS | (%) |
| Brasil | 1.382.407 | 1.261.020 | 121.387 | 0,31 | 11.026.691 | 10.433.224 | 593.467 | 1,55 | 15.851.000 | 15.320.604 | 530.396 | 1,38 |
| Norte | 62.922 | 52.312 | 10.610 | 0,59 | 465.864 | 440.707 | 25.157 | 1,40 | 680.839 | 654.610 | 26.229 | 1,46 |
| Rondônia | 9.909 | 8.740 | 1.169 | 0,49 | 77.226 | 73.681 | 3.545 | 1,51 | 109.404 | 106.551 | 2.853 | 1,21 |
| Acre | 2.263 | 2.003 | 260 | 0,33 | 19.198 | 17.895 | 1.303 | 1,66 | 27.560 | 27.066 | 494 | 0,62 |
| Amazonas | 12.171 | 10.266 | 1.905 | 0,42 | 101.980 | 91.313 | 10.667 | 2,39 | 148.465 | 135.772 | 12.693 | 2,86 |
| Roraima | 1.970 | 1.694 | 276 | 0,52 | 16.377 | 15.462 | 915 | 1,72 | 23.909 | 22.256 | 1.653 | 3,15 |
| Pará | 28.637 | 22.526 | 6.111 | 0,84 | 187.613 | 180.785 | 6.828 | 0,94 | 277.327 | 269.632 | 7.695 | 1,06 |
| Amapá | 1.666 | 1.595 | 71 | 0,11 | 14.480 | 14.703 | -223 | -0,33 | 22.405 | 22.558 | -153 | -0,23 |
| Tocantins | 6.306 | 5.488 | 818 | 0,44 | 48.990 | 46.868 | 2.122 | 1,13 | 71.769 | 70.775 | 994 | 0,53 |
| Nordeste | 204.552 | 169.855 | 34.697 | 0,55 | 1.429.459 | 1.423.961 | 5.498 | 0,09 | 2.131.353 | 2.079.614 | 51.739 | 0,83 |
| Maranhão | 13.526 | 12.031 | 1.495 | 0,32 | 108.635 | 101.066 | 7.569 | 1,63 | 155.484 | 148.256 | 7.228 | 1,55 |
| Piauí | 9.284 | 7.812 | 1.472 | 0,51 | 65.923 | 63.933 | 1.990 | 0,68 | 95.766 | 92.927 | 2.839 | 0,98 |
| Ceará | 35.339 | 30.814 | 4.525 | 0,40 | 257.075 | 258.498 | -1.423 | -0,12 | 383.002 | 377.380 | 5.622 | 0,49 |
| Rio Grande do Norte | 15.264 | 11.525 | 3.739 | 0,89 | 99.032 | 99.674 | -642 | -0,15 | 146.777 | 143.576 | 3.201 | 0,76 |
| Paraíba | 16.710 | 9.940 | 6.770 | 1,70 | 89.075 | 87.755 | 1.320 | 0,33 | 127.774 | 124.253 | 3.521 | 0,88 |
| Pernambuco | 41.334 | 30.903 | 10.431 | 0,85 | 260.553 | 273.119 | -12.566 | -1,01 | 399.916 | 404.289 | -4.373 | -0,35 |
| Alagoas | 11.980 | 8.482 | 3.498 | 1,06 | 70.458 | 89.379 | -18.921 | -5,37 | 120.442 | 120.710 | -268 | -0,08 |
| Sergipe | 6.937 | 7.562 | -625 | -0,22 | 54.964 | 59.380 | -4.416 | -1,55 | 85.717 | 85.306 | 411 | 0,15 |
| Bahia | 54.178 | 50.786 | 3.392 | 0,20 | 423.744 | 391.157 | 32.587 | 1,93 | 616.475 | 582.917 | 33.558 | 1,98 |
| Sudeste | 704.871 | 653.489 | 51.382 | 0,25 | 5.705.288 | 5.369.211 | 336.077 | 1,68 | 8.156.561 | 7.891.759 | 264.802 | 1,32 |
| Minas gerais | 155.999 | 150.104 | 5.895 | 0,14 | 1.279.388 | 1.172.590 | 106.798 | 2,67 | 1.819.758 | 1.742.325 | 77.433 | 1,92 |
| Espírito Santo | 28.488 | 28.109 | 379 | 0,05 | 246.071 | 230.850 | 15.221 | 2,12 | 348.614 | 329.268 | 19.346 | 2,71 |
| Rio de Janeiro | 106.616 | 94.806 | 11.810 | 0,36 | 801.639 | 797.667 | 3.972 | 0,12 | 1.180.128 | 1.167.007 | 13.121 | 0,40 |
| São Paulo | 413.768 | 380.470 | 33.298 | 0,27 | 3.378.190 | 3.168.104 | 210.086 | 1,76 | 4.808.061 | 4.653.159 | 154.902 | 1,29 |
| Sul | 278.162 | 264.895 | 13.267 | 0,18 | 2.336.837 | 2.210.716 | 126.121 | 1,77 | 3.333.383 | 3.209.018 | 124.365 | 1,74 |
| Paraná | 104.978 | 96.252 | 8.726 | 0,33 | 839.508 | 789.804 | 49.704 | 1,91 | 1.197.001 | 1.152.234 | 44.767 | 1,72 |
| Santa Catarina | 85.943 | 79.414 | 6.529 | 0,32 | 728.560 | 668.238 | 60.322 | 3,01 | 1.036.579 | 972.387 | 64.192 | 3,21 |
| Rio Grande do Sul | 87.241 | 89.229 | -1.988 | -0,08 | 768.769 | 752.674 | 16.095 | 0,64 | 1.099.803 | 1.084.397 | 15.406 | 0,61 |
| Centro-Oeste | 131.900 | 120.469 | 11.431 | 0,35 | 1.089.243 | 988.629 | 100.614 | 3,15 | 1.548.864 | 1.485.603 | 63.261 | 1,96 |
| Mato Grosso do Sul | 20.297 | 19.145 | 1.152 | 0,22 | 178.221 | 160.055 | 18.166 | 3,60 | 250.127 | 244.566 | 5.561 | 1,07 |
| Mato Grosso | 35.144 | 31.019 | 4.125 | 0,58 | 285.863 | 256.341 | 29.522 | 4,32 | 402.987 | 380.885 | 22.102 | 3,20 |
| Goiás | 50.725 | 46.671 | 4.054 | 0,33 | 417.360 | 381.896 | 35.464 | 2,92 | 596.672 | 580.233 | 16.439 | 1,33 |
| Distrito Federal | 25.734 | 23.634 | 2.100 | 0,26 | 207.799 | 190.337 | 17.462 | 2,21 | 299.078 | 279.919 | 19.159 | 2,43 |

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

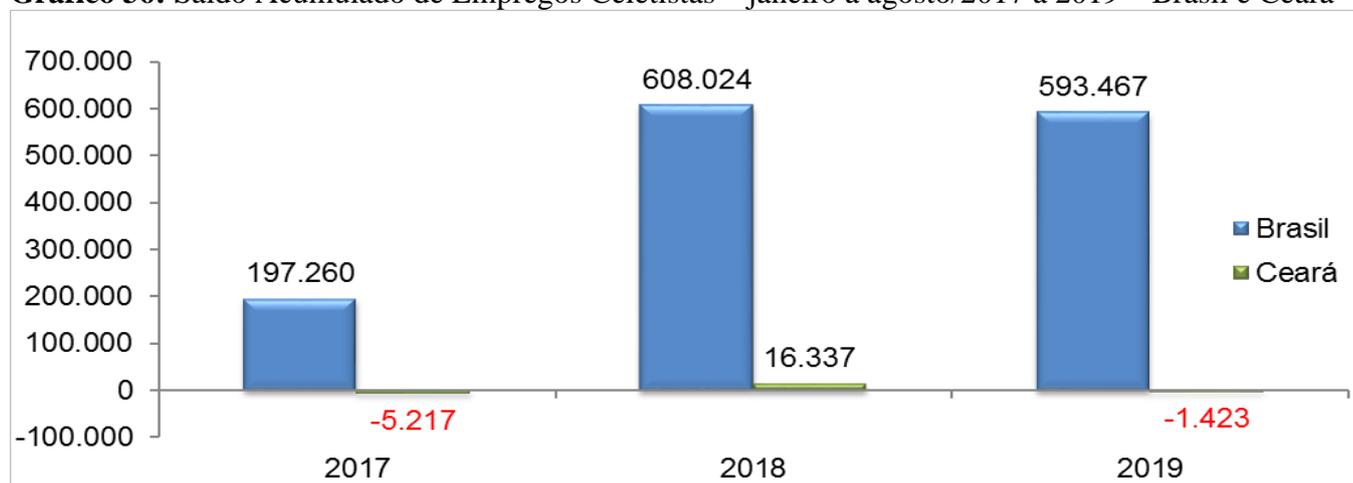
* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

Ainda conforme a Tabela 7, todas as regiões do país obtiveram resultado positivo no acumulado dos últimos 12 meses. Quase metade dos empregos foram computados na Região Sudeste (264.802); seguida por Sul (124.365); Centro-Oeste (63.261); Nordeste (51.739) e Norte (26.229), segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)³⁸.

Brasil e Ceará registraram, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas de janeiro a agosto, uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, como mostra o Gráfico 36. Já comparando com o mesmo período de 2018, houve deterioração. Para o Brasil, até agosto, o saldo acumulado registrou mais de 593 mil vagas. Para o Ceará, o saldo acumulado foi negativo em 1.423 vagas, devido às baixas em janeiro, março e maio. De toda forma, no acumulado dos últimos doze meses o resultado foi positivo tanto para o Ceará como para o Brasil, com saldos de 5.622 e 530.396 vagas, respectivamente, conforme pode ser observado na Tabela 7 acima.

Gráfico 36: Saldo Acumulado de Empregos Celetistas – janeiro a agosto/2017 a 2019 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

5 FATORES DE INCERTEZA

5.1 INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (IIE) – BRASIL

Observando o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)³⁹ do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) no ano de 2018 e 2019 (Gráfico 37), percebe-se uma escalada da incerteza desde o começo de 2018 até o mês de junho; em julho e agosto, houve positivo recuo, mas que foi perdido em setembro em meio à polarização do período eleitoral. Após as eleições, a incerteza pareceu passar por um processo de arrefecimento até março de 2019, voltando a apresentar crescimento adiante, devido às dúvidas sobre a capacidade do governo em administrar as reformas fiscais necessárias ao controle dos gastos públicos e

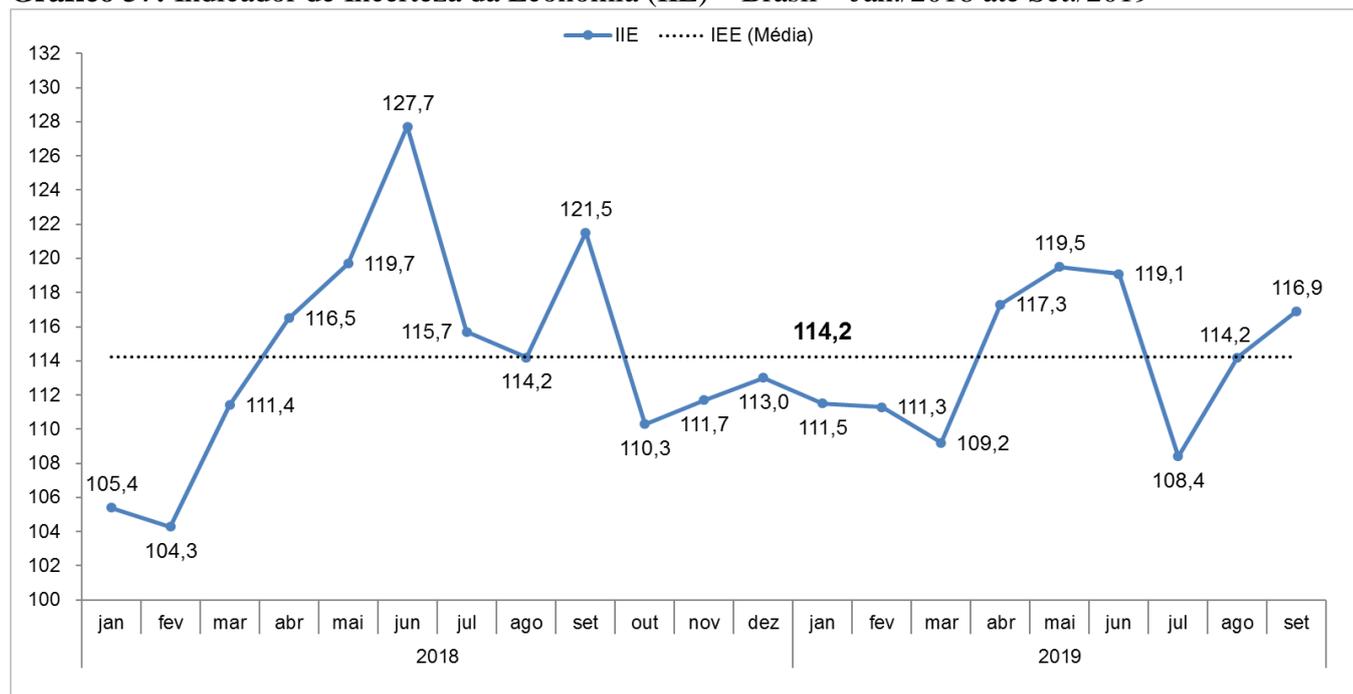
³⁸ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php

http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php

³⁹ https://portalibre.fgv.br/data/files/6A/44/81/E1/6B18D6109C2512D68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_pres_s%20release_Set19.pdf

da dívida. Em julho de 2019, com a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara, o indicador recuou 11,7 pontos. Em agosto e setembro, no entanto, a incerteza voltou a crescer, chegando a 116,9 pontos, exibindo o mesmo patamar inferior ao visto em setembro de 2018. De acordo com Aloisio Campelo Jr (IBRE/FGV), este aumento foi fortemente influenciado por fatores externos como o acirramento da guerra comercial entre China e Estados Unidos e a piora nas expectativas para o crescimento econômico mundial, mas também por fatores internos, como a reforma tributária e as dúvidas quanto ao ritmo de retomada do crescimento da economia nacional.

Gráfico 37: Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2018 até Set./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.2 DÍVIDA PÚBLICA

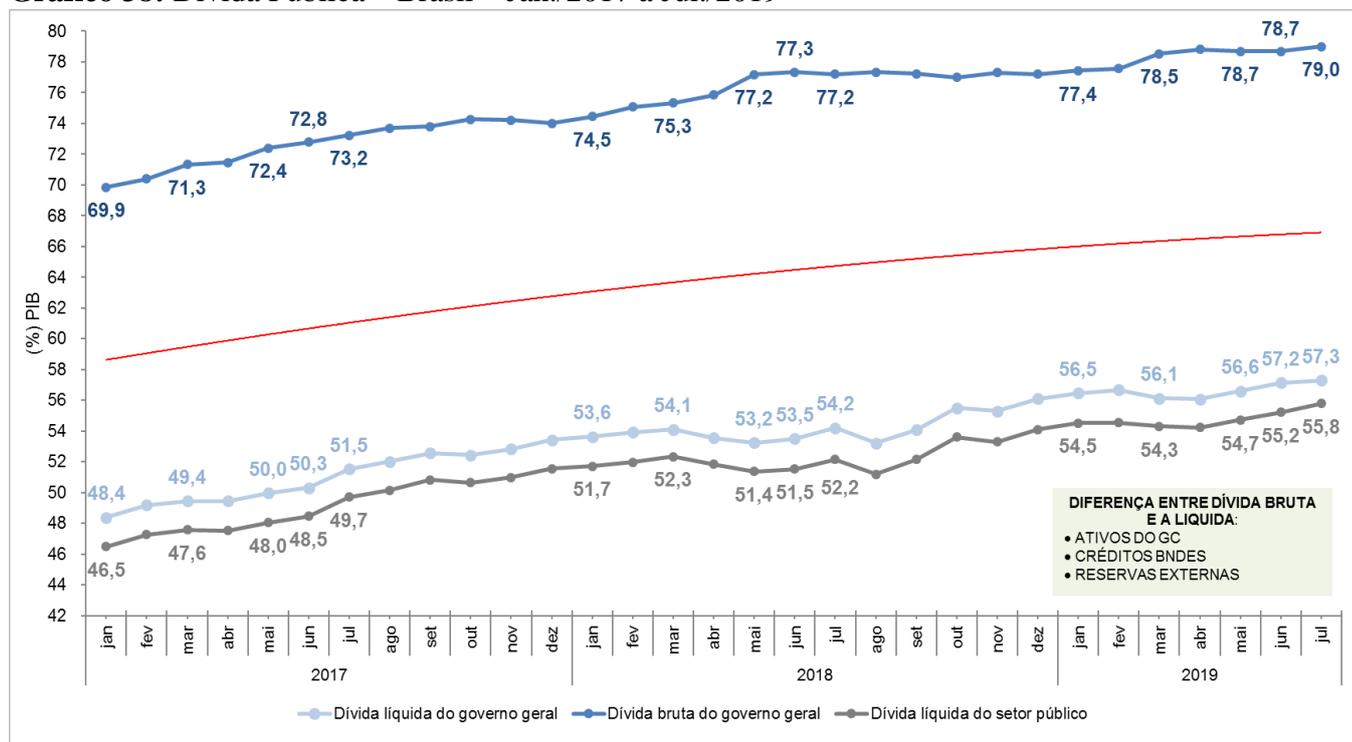
De acordo com o BACEN, dados apresentados no Gráfico 38, a Dívida Pública tem experimentado trajetória de crescimento nos últimos anos. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) (% do PIB) começou o ano em 54,5% e em julho chegou a 55,8% do PIB, com acréscimo de +1,4p.p. neste período.

A Dívida Líquida do Governo Geral (% do PIB) começou 2019 em 56,5%, e fechou o mês de julho em 57,3%, crescimento de +0,8p.p. no período. A Dívida Bruta do Governo Geral iniciou o ano em 77,4% do PIB e chegou em julho a 79% do PIB, um aumento acumulado do período de +1,6p.p.

Em relação a julho de 2018, a DLSP teve aumento de +3,6p.p. Para a Dívida Líquida (Governo Geral), esse crescimento foi +3,1p.p. Já a Dívida Bruta (Governo Geral) apresentou crescimento de +1,8p.p. A trajetória crescente da dívida segue preocupante e alerta para a necessidade de reformas fiscais

que levem ao equilíbrio das contas públicas, assim como de políticas para a geração de emprego e renda, de forma a gerar maior arrecadação.

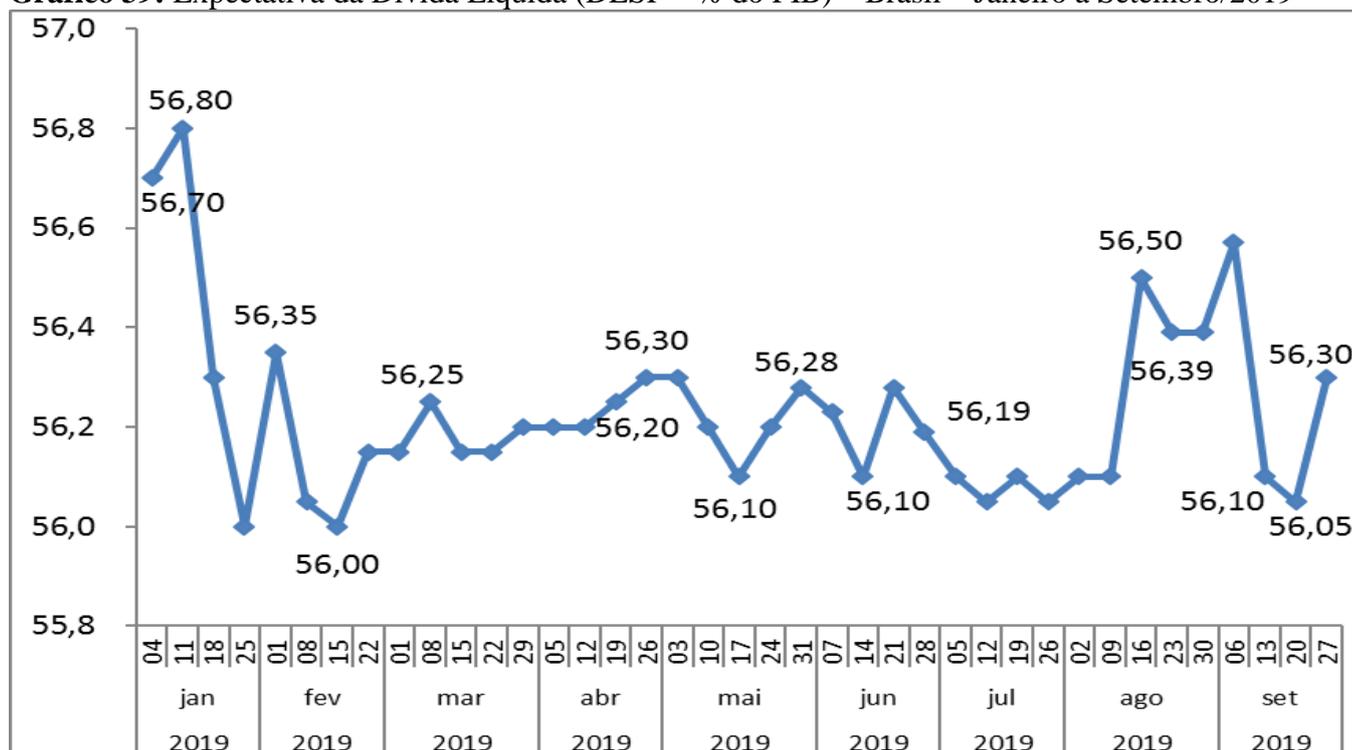
Gráfico 38: Dívida Pública – Brasil – Jan./2017 a Jul./2019



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

Conforme o Gráfico 39, a previsão da Dívida Líquida do Setor Público apresentou crescimento em agosto e, apesar de ter decréscimo nas primeiras semanas de setembro, chegou ao dia 27 em 56,30%.

Gráfico 39: Expectativa da Dívida Líquida (DLSP – % do PIB) – Brasil – Janeiro a Setembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 27/09/2019. Elaboração: IPECE

6 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Em agosto, a guerra comercial sino-americana voltou a se acirrar com novas tarifas impostas tanto pelos Estados Unidos como pela China. Diante disto, o FED estabeleceu dois cortes consecutivos nos juros básicos da economia americana, assim como respondeu também o BCE com redução da taxa de remuneração das reservas bancárias e o anúncio da reativação do programa de compras de ativos, diante do cenário de possível saída do Reino Unido da União Europeia, mesmo sem haver acordo. A postura das autoridades monetárias, no entanto, ainda não surte o efeito esperado e o Panorama Econômico da OCDE de setembro revisou para baixo as projeções de crescimento para 2019 e 2020 para o mundo e para diversos países, entre eles Brasil, Argentina e Índia. De toda forma, de acordo com José Júlio Senna do IBRE/FGV, há desaceleração da economia mundial, mas as chances de a economia global entrar em recessão são pequenas.

Em setembro a incerteza da economia nacional voltou a crescer, assim como aconteceu em agosto, praticamente anulando o efeito da aprovação em primeiro turno da Reforma da Previdência em julho, mês em que o índice recuou mais de 10 pontos. De toda forma, a intenção de consumo e a confiança do consumidor brasileiro cresceram em setembro.

Quanto a análise setorial, observando a trajetória da indústria cearense em julho, Brasil e Ceará apresentaram retração na Produção Industrial, mas, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o Ceará avançou, enquanto o Brasil exibiu resultados negativos. Quanto ao comércio, no Varejo Comum, o Brasil apresentou melhora, enquanto o Estado teve deterioração; já no Ampliado, houve crescimento no mês nos dois níveis. Por fim, quanto ao setor de serviços, os resultados foram positivos tanto para o Ceará quanto para o Brasil em julho, tanto na comparação com junho, como na comparação com julho de 2018.

Quanto ao mercado de trabalho, o Ceará apresentou saldo positivo em empregos celetistas em agosto, com ganho de 3.800 vagas em relação ao mês anterior. Porém na comparação com agosto de 2018, houve perda de aproximadamente 600 vagas no Estado. Brasil e Ceará seguem apresentando, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas (janeiro a agosto), uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, mas, com relação ao mesmo período de 2018, houve deterioração no quadro de empregos.

De acordo com o COPOM (na reunião de 24 de setembro), os indicadores de atividade econômica observados mostram que o Brasil retomou o processo de recuperação gradual da economia. Não havendo maior desaceleração global, o cenário de política monetária expansionista nas principais economias do mundo é favorável a países emergentes como o Brasil. Seguindo a inflação em níveis confortáveis, o estímulo com a queda na taxa de juros, com a liberação dos recursos FGTS e do PIS/PASEP e com a continuidade das reformas fiscais, como a previdência, aprovada em primeiro turno no Senado neste

começo de outubro, devem contribuir para a aceleração do crescimento nestes últimos meses de 2019.